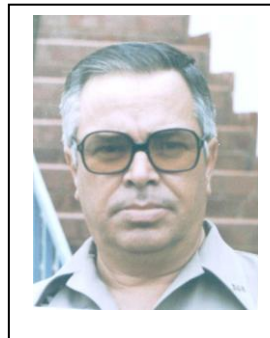


FHE **POUPEX**

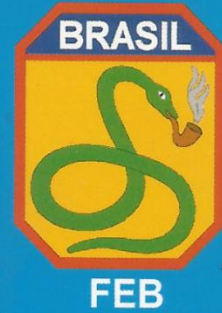
OS 68 SARGENTOS DA FEB MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de plaqueta do autor para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamum de bibliotecas do Exército



OS 68 SARGENTOS HERÓIS DA FEB, MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA



"Aquele que morre por sua pátria serve-a mais em um só dia que os demais em toda a vida." (Péricles)

Cel. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

OS 68 SARGENTOS HERÓIS DA FEB, MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA

Cel Cláudio Moreira Bento



FAHIMTB

Edição da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

RESENDE-RJ, 2011

Composição da capa: Pelo CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, filho do autor, criador e administrador do site da AHIMTB e autor da maioria das capas dos livros da AHIMTB do Projeto História do Exército na Região Sul. E Grande Colaborador da AHIMTB e seu comandante da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil. **Na 1ª capa:** Em fundo azul claro, foto do Cemitério de Pistóia na Itália onde os 68 sargentos foram sepultados inicialmente, até serem exumados e trazidos para o Brasil para o sono eterno no Museu dos Mortos do Brasil na 2ª Guerra Mundial que figura na capa e com a frase de Péricles. **"Aquele que morre por sua pátria serve-a mais em um só dia que os demais em toda a vida."** Na parte superior o brasão da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), que se originou em 23 de abril de 2011, junto com quatro AHIMTB filiadas à AHIMTB, fundada há 15 anos, e mais o brasão da FEB que os 68 sargentos mortos integraram. **Na 2ª capa:** Monumento a heróica patrulha chefiada pelo Sgt. Max Wolff, existente na ESA e nela destacada a sua foto na ocasião. Foto do Portão da ESA, que tem por denominação histórica Sargento Max Wolff e um aspecto de uma formatura na ESA dos futuros sargentos da ESA Sargento Max Wolff. **Diagramação:** Carlos Eduardo Ferreira Ávila.
Representante Comercial: José Antônio Alves (Zezinho).
Revisão Final: O autor e Manoelina Gomes Fonseca de Carvalho.
CTP e Impressão: Gráfica e Editora Irmãos Drumond Ltda.

CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL DA PUBLICAÇÃO

Bento, Cláudio Moreira. Os 68 sargentos heróis da FEB
mortos em operações de
guerra. Resende; FAHIMTB/Gráfica Drumond, 2011
60 p.

ISBN: 978-85-60811-16-8

- 1-Exército Brasileiro
- 2-Força Expedicionária Brasileira 1944/45
- 3-Heróis da Força Expedicionária Brasileira
- 4-Sargento Max Wolff
- 5-Escola de Sargentos das Armas

Catálogo na publicação

Departamento Nacional do Livro

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
FEBIANOS HERÓICOS.....	7
APRESENTAÇÃO.....	9
INTRODUÇÃO	12
RECONHECIMENTO E GRATIDÃO	12
DEMOCRACIA E LIBERDADE MUNDIAL	14
OS 68 SARGENTOS DA FEB MORTOS OU DESAPARECIDOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA NA ITÁLIA	15
1º SGT OSMAR CORTES CLARO	20
2º SGT MAX WOLFF FILHO	21
2º SGT MAX WOLFF FILHO UMA CITAÇÃO DE COMBATE	27
2º SGT AN D IRÁS NOGUEIRA DE ABREU	28
2º SGT NÉVIO BARACHO DOS SANTOS	29
2º SGT RUBENS LEITE	30
2º SGT GERALDO BERTI	30
3º SGT JOSÉ CARLOS DA SILVA.....	31
3º SGT JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA.....	32
3º SGT EUBER GERALDO DE QUEIROZ	33
3º SGT LUIZ GERALDO DA SILVA	34
3º SGT FRANCISCO LUIS ROBERTO BOENING	35
3º SGT MANOEL CHAGAS.....	36
3º SGT AQUINO ARAÚJO.....	36
3º SGT CELSO RACÍOPPI.....	37

**SARGENTOS MORTOS EM AÇÃO NA FEB E QUE SE DESTACARAM E NÃO DETENTORES DA
CRUZ DE COMBATE DE 1ª CLASSE E SIM A DE 2ª CLASSE PRATA** 38

1º SGT RODOVAL CABRAL DE TRINDADE	39
2º SGT JOSÉ DA COSTA VALÉRIO	40
3º SGT BENEVIDES VALENTE MONTE	42
3º SGT CIBER PORTO DE MENDONÇA.....	43
3º SGT NILO MORAES PINHEIRO	45
3º SGT NORALDINO ROSA DOS SANTOS	46
3º SGT ENF. JOSÉ MARTINS DIAS	47
RECORDANDO O MEU PRIMEIRO INSTRUTOR NO EXÉRCITO E SUAS PRECIOSAS LIÇÕES.....	48

AS VIRTUDES MILITARES E A SUA IMPORTÂNCIA	50
SEGUINDO EM FRENTE	52
POSFÁCIO.....	54
FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL	56
DADOS SOBRE O AUTOR CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO PRESIDENTE DA FAHIMTB, IHTRGS E ACANDHIS	58
CONTATOS	60

**A concretização desta obra
foi possível graças ao apoio da:
Associação de Poupança e Empréstimo**

POUPEX

Associação de Poupança e Empréstimo

PREFÁCIO

Mais de seis décadas passadas daquele que foi o maior conflito da história, sem ter o Exército Brasileiro voltado aos campos do combate convencional, esmaecidas as lembranças e dores dos diretamente atingidos, é sempre oportuno lembrar e, dessas lembranças, colher ensinamentos e exemplos que nos motivem e desafiem.

Ao listar os sargentos do Exército mortos no cumprimento do dever, nosso "historiador maior" (parafrazeando o Gen OTÁVIO COSTA), o Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, preenche uma importante lacuna na historiografia militar nacional. Muito pouco existe escrito sobre a participação específica dos sargentos que lutaram no Velho Continente, junto aos Aliados, integrando a Força Expedicionária Brasileira em 1944 e 1945. Descrevendo as circunstâncias de seus sacrifícios supremos, deixa o Cel BENTO registrado, em obra de fácil leitura, magníficos exemplos de desprendimento, espírito militar, coragem sob fogo, superação e profissionalismo. Certamente, hão de inspirar as gerações que continuam seu trabalho, neste Sec XXI, nos quartéis e escolas militares, nos hospitais e postos de saúde do Exército, em qualquer instalação guarnecida por militares que vestem o camuflado, em todos os rincões deste país.

Mas não é só disso que trata este trabalho. Vai mais além, ao trazer para os leitores parcelas de poesia, história clássica, filosofia e lições de liderança. Ao exaltar as virtudes e valores militares, base do elevado conceito que goza o Exército na sociedade, no Brasil ou fora dele, este livro renova nossa fé, revigora nossa crença e reforça nosso espírito militar.

Em resposta à ideia original do Cel Cav SÉRGIO WE-TPHALEN ETCHEGOYEN (hoje General-de-Divisão servindo no Ministério da Defesa), então Comandante do Centro de Instrução de Aperfeiçoamento de Sargentos - Sul, atual Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, e contando com o apoio dos chefes responsáveis, em algum momento, pela formação e aperfeiçoamento dos sargentos, cumpre a Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil seu papel de, dando voz aos nossos heróis, resgatar e trazer à luz os fatos e feitos que asseguram o relevante lugar ocupado pelo Exército de Caxias na história pátria.

Como Comandante da Escola de Sargentos das Armas, que orgulhosamente ostenta a denominação histórica "Escola Sargento MAX WOLFF FILHO", é uma enorme honra fazer o prefácio deste livro, obra extremamente necessária para reverenciar os sargentos do Exército Brasileiro que, à época da 2ª Guerra Mundial, se imolaram em solo italiano para defender os valores maiores da civilização ocidental. Serve também este trabalho para reconhecer e valorizar a importância fundamental que tem o sargento, líder de pequenas frações, para uma força combatente.

Aproveitem este trabalho, desfrutem de sua leitura, divulguem as lições que contém. Servirá para inspirar, será útil como fonte de consulta e base para pesquisas, motivará novos e mais profundos estudos e enriquecerá, certamente, nossa cultura profissional.

Não é para isso que servem os livros?

General- de-Brigada

FERNANDO VASCONCELLOS PEREIRA
Comandante da Escola de Sargentos das Armas

FEBIANOS HEROICOS

1

Em pleno século vinte desponta o quarto decênio, entardecer de um milênio com duas guerras mundiais. Países neutros, rivais, limítrofes, distanciados, que estiveram engajados nas batalhas fratricidas, perderam preciosas vidas de suas tropas - soldados!

2

O Brasil sendo agredido em águas territoriais recorre a seus generais para resposta imediata. Nossa Nação democrata nunca curvou-se a ninguém e jamais será refém nem há de baixar a crista. No mundo maniqueísta perfila-se junto ao bem!

3

Da Força Expedicionária, sua heróica Divisão, em desagravo à Nação hasteia sua bandeira. Muito longe - além-fronteira, deixando a terra natal, com elevado moral, mantendo o elã da tropa, desembarca em plena Europa confiante em seu potencial!

4

Nosso culto ou reverência aos Sargentos imolados! Sessenta e oito graduados pereceram em combate. Triste e penoso arremate na verde-oliva que irmana, porém, ninguém a profana como tropa combatente, de um país independente, Pátria livre - soberana!

5

Perdemos Sargento Max numa patrulha arriscada, dessas tantas comandadas pelo herói paranaense. A glória que nos pertence não traz ternura ou lirismo, mas as marcas do heroísmo do soldado brasileiro, que lá - no chão estrangeiro, deu lições de patriotismo!

6

De Sampaio - a Infantaria; de Mallet - seus Artilheiros; de Villagran - Engenheiros; de Osório - Cavalarianos; do outro lado do Oceano, com altivez pelejaram. Tropas que se destacaram com destemor espartano, para honrar nossos febianos que em Pistóia silenciaram!

Porto Alegre, RS, 12 de abril de 2011.

EVILÁCIO BARBOSA SALDANHA
ST Inf Ref - Poeta Soldado
Cadeira 13 - FAHIMTB

APRESENTAÇÃO

O presente estudo reverenciai, sob o título **OS 68 SARGENTOS HERÓIS DA FEB MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA**, ora sob a égide da **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil** sediada em Resende, da Academia que visa a evocar e a reverenciar as memórias dos 68 sargentos que tombaram na Itália, na 2ª Guerra Mundial, para cuja vitória final em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial sob séria ameaça, eles concorreram Imolando suas vidas.

A presente ideia teve origem em pedido a nós feito pelo Coronel de Cavalaria QEMA SÉRGIO WESTPHALEN ETCHEGOYEN, ora no comando como General de Divisão da 3ª Divisão de Exército, Divisão Encouraçada, cuja história produzimos em seu centenário e foi por nós publicada sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em parceria com o Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis e o Major Andrei Clauhs. Pedido do então Cel Sérgio no sentido que lhe fornecêssemos dados sobre sargentos do Exército Brasileiro que se haviam consagrado como heróis guerreiros ao longo do processo histórico brasileiro, para que passassem a serem reverenciados, a servirem de exemplos, em especial no **CENTRO DE INSTRUÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS - SUL** em Cruz Alta - RS sob seu comando e na **ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS** em Três Corações - MG. Demos vários exemplos, mostrando que muitos deles haviam, por atos heroicos praticados como sargentos, galgado os postos mais elevados da hierarquia.

Depois de algumas reflexões lhe propusemos o presente estudo que logo em seguida, aprovado, recebeu a adesão e o estímulo do Sr. General Bda. SÉRGIO PEDRO COELHO LIMA Comandante da ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA) e do Sr. Ten. Cel. Med. QEMA FLÁVIO DE ARRUDA ALVES Diretor do CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ITATIAIA (CRI) ao qual estava subordinado o CENTRO SARGENTO MAX WOLFF (CSMW) criado por Portaria Ministerial 456 de 20 de Agosto de 1993, e destinado a **"proporcionar bem-estar físico, psicológico e social às praças e familiares maiores de 64 anos". Enfim, a amparar velhos soldados e familiares em suas dificuldades decorrentes da idade.**

O Gen Bda EDEN LUCAS PEREIRA comandante da ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA), antes de deixar o comando daquela escola de formação de sargentos aderiu a ideia e a estimulou.

E foi com o apoio cultural das autoridades e OM citadas e sob a égide da ACADEMIA ITATIAIENSE DE HISTÓRIA que então havíamos fundado e a presidíamos que foi realizado este estudo visando inclusive a ressaltar à posteridade, que não foi só o heróico e legendário 2o SARGENTO MAX WOLFF que se consagrou como sargento herói da FEB, embora o reconheçamos como o HERÓI MAIOR, na expressão feliz do General OTÁVIO COSTA que testemunhou seus feitos. O trabalho foi divulgado em edição muito restrita de 5 exemplares ao Ministro do Exército de então Gen Ex Zenildo Zoroastro de Lucena, ao Centro de Instrução e Aperfeiçoamento de Sargentos - Sul de CruzAlta-RS, a Escola de Sargentos das Armas em Três Corações - MG, ao Centro Sargento Max Wolff do CRI em Itatiaia, e a Academia Itatiaense de História. Conservei o original em meu poder. O trabalho contou com a cooperação de digitadores do CENTRO SARGENTO MAX WOLFF (CSMW). "

Assim hoje, com mais recursos e no ano do bicentenário do Sargento Max Wolff herói maior da FEB e hoje denominação histórica da ESAe patrono da delegacia da Federação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, criada este ano, por ampliação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil em seu 15º ano de atividade intensa, e profícua recordaremos com mais dados o o Sargento Max Wolff e os outros 67 sargentos que tombaram na FEB, os recomendando ao culto e reverência nacional, destacando os que fizeram jus, por seus feitos pessoais de heroísmo, a CRUZ DE COMBATE DE 1a CLASSE-OURO, além de outros que a tradição consagrou como heróis notáveis.

Confia este historiador que depois de 40 anos dedicados a pesquisa e divulgação da História operacional e institucional do nosso Exército, que os sargentos de hoje, de amanhã e do Exército Brasileiro de sempre, jamais deixarão de cultuar as memórias e os exemplos dos sargentos mortos em operações de guerra na FEB. E mais do que isto, que procurarão ampliar os dados aqui fornecidos, desenvolvendo esforços para obtenção de melhores fotos e das que faltam, homenageando-os sempre que oportuno em nome de turmas, de salas, prêmios, etc. E em especial a Delegacia da FAHIMTB Sargento Max Wolff. Assim estarão dando eternidade a estes bravos que tombaram pela DEMOCRACIA e a LIBERDADE Mundial e coerentes com estes pensamentos:

"O HOMEM É ETERNO ENQUANTO SEU NOME E SUA OBRA FOREM LEMBRADOS". "OS QUE TOMBAM PELA PÁTRIA NÃO MORREM, FUNDEM-SE EM ESPÍRITO COM ELA E TEM VIDA ETERNA."

Pensamento este que deparei em um quadro, no dia 4 de setembro de 1970, ao proferir palestra sobre a Independência na Escola de Pesca Tamandaré, em Tamandaré-PE, local de origem do título de Marquês de Tamandaré, do patrono de nossa Marinha.

Pela Federação e academias de História Militar Terrestre subordinadas.

Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente

INTRODUÇÃO

Durante a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália na 2ª Guerra Mundial, integrando o V Exército dos Estados Unidos da América, tombaram 68 sargentos do Exército Brasileiro, num total de cerca de 15% dos 443 brasileiros da FEB mortos nesta vitoriosa cruzada internacional, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial.

Dentre os 68 sargentos tombados 18 eram mineiros, 16 fluminenses e cariocas e 13 paulistas respectivamente, em maioria, integrantes dos então 1º RI do Rio de Janeiro, 11º RI de São João Del Rei, e 6º RI de Caçapava.-SP.

Pereceram 4 cearenses e 2 gaúchos e igualmente 2 pernambucanos, 2 norte rio-grandenses, 2 alagoanos e 2 espírito-santenses. Os amazonenses, acreanos, paraibanos, sergipanos, baianos, paranaenses e mato-grossenses contribuíram cada com um sargento tombado. Não tiveram sargentos mortos em ação os maranhenses, piauienses, goianos e catarinenses.

Passaremos a evocar os nomes e os feitos destes bravos sargentos do Exército, tombados em campanha, para a reverência e gratidão eterna dos brasileiros e como estímulo aos sargentos do Exército Brasileiro do presente e de sempre.

Reconhecimento e gratidão

História é verdade e justiça! Frase que com frequência pronunciava meu mestre Cel Francisco Ruas Santos, veterano como capitão da Defesa Territorial no Pará e da FEB, no 11º RI. e do qual fui adjunto quando ele presidiu a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército que esteve encarregada de planejar, produzir e publicar em 3 volumes **A História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo**, como contribuição do Estado - Maior do Exército, aos festejos dos 150 anos de nossa Independência.

E muito do que foi preservado sobre os feitos heróicos dos brasileiros imolados na FEB, se deve ao patriotismo, zelo e sensibilidade invulgar do ilustre jurista, jornalista e historiador mineiro DR. ALUIZIO DE BARROS, que por cerca de 10 anos de pesquisas e investigações ininterruptas, e com vistas a conservar na memória dos patriotas brasileiros do futuro, os sacrifícios de centenas de jovens brasileiros que imolaram suas vidas pelo Brasil na Itália, produziu a seguinte obra reverencial.

BARROS, Aluizio, dr. **Expedicionários sacrificados na Campanha da Itália (mortos e desaparecidos)**. Rio de Janeiro, Bruno Buccine, 1957. (obra organizada em Caxambu, em maio de 1955, conforme nota de seu autor).

E lá no alto onde se encontra o ilustre jurista, jornalista e patriota Dr. Aluizio de Barros, ele seguramente ocupa um lugar de honra junto a todos os brasileiros tombados na Campanha da FEB e que, assim, ajudaram a alicerçar com os seus sacrifícios, saudades, da pátria amada, sangues e sobretudo com suas vidas imoladas, a construção da pátria brasileira, em quase cinco séculos, desde o Descobrimento. Bravos que se enquadraram neste pensamento:

"Aquele que morre por sua pátria serve-a mais em um só dia do que os demais em todas as suas vidas". (Péricles)

(PÉRICLES - Viveu em Atenas no século V antes de Cristo. Século que levou o seu nome, e se constituiu no apogeu da civilização grega e com ela a Democracia que ele ajudou a construir como Chefe de Estado de Atenas e um dos seus 10 estrategos (principais generais) durante 14 anos. Foi líder democrata ateniense com grande e benéfica influência na modelar Democracia grega. Com a paz de 30 anos firmada com Esparta, Péricles solidificou o poder naval e colonial de Atenas na Grécia. Amparou as Artes e as Letras, embelezou Atenas com monumentos como o Partenon. Era filho de Xantipo estadista ateniense que se destacou como general nas guerras médicas e venceu os persas em 459 a.C. na batalha de Micalé. Péricles grande líder democrata tinha grande apreço e veneração pelos gregos tombados pela Pátria, em combate, conforme bem o traduz o seu pensamento acima transcrito).

Democracia e Liberdade Mundial

Por causa e em nome desses ideais, o povo brasileiro sepultou em Pistóia, Itália, 451 de seus jovens, arrancados de suas entranhas, após pagarem o tributo supremo - suas vidas, em defesa do regime das liberdades responsáveis. Hoje seus restos mortais se encontram em local condigno no Monumento aos Mortos do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

O Cemitério Brasileiro de Pistóia

(Na sensibilidade da poetisa Cecília Meireles)

Este cemitério tão puro é um dormitório de meninos: e as mães de muito longe chamam, entre as mil cortinas do tempo, cheias de lágrimas seus filhos. Chamam por seus nomes, escrito nas placas destas cruces brancas. Mas, com seus ouvidos quebrados, com seus lábios gastos de morte, que há-de responder estas crianças?

(Florença 9 de abril de 1953)

Os 68 sargentos da FEB mortos ou desaparecidos em operações de guerra na Itália

(Ao final de cada nome a Unidade a que pertenceram)

Amazonas

1) 3º Sgt Manoel Chagas - Manaus Tombou em Castelo Diaiano – 1º R.I.

Acre

2) 3o Sgt Miguel de Souza Filho Tombou em Monte Castelo - 11º R.I.

Pará

3) 2º Sgt Sebastião da Costa Chaves - Belém Tombou em Valdibura - 11º R.I.

Ceará

4) 2º Sgt Francisco Firmino Pinto - Quixeramobim Desastre Auto - B-5

5) 2º Sgt Hermínio Aurélio Sampaio - Crateús Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.

6) 3º Sgt Edson Sales de Oliveira - União Tombou em Montese - 1o R.I.

7) 3o Sgt Francisco de Castro - São Benedito Tombou em Zocca – 1º R.I.

Rio Grande do Norte

8) 1º Sgt Rodoval Cabral Trindade - Ceará Mirim Acidentou-se – 6ºR.I.

9) 3º Sgt Wilson V. Barbosa Considerado desaparecido em ação – 1º R.I.

10) 3o Sgt Edésio Afonso de Carvalho - Zouza Tombou em Abetaia – 1º R.I.

Pernambuco

11)2º Sgt Severino B. de Farias - Recife Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.

12)3º Sgt José de Souza Considerado desaparecido – 1º R.I.

Alagoas

- 13) 2º Sgt Alberto Melo da Costa Acidente de mina em Zocca - RAPG
14) 3º Sgt Benevides Valente Monte - Maceió Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.

Sergipe

- 15) 3º Sgt Osvaldo Conceição - Capela Tombou em Porreta – 1º R.I.

Bahia

- 16) 3º Sgt Edgar Lourenço Pinto - Andaraí Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.

Espírito Santo

- 17) 2º Sgt Osvaldino M. Rocha - Itaussu Desastre de automóvel – 9º BEComb
18) 3º Sgt Aquino Araújo Tombou em Pistóia – 1º R.I.

Rio de Janeiro

- 19) 2º Sgt Fernando Fontes - Petrópolis Tombou em Abetaia - 11º R.I.
20) 3º Sgt Aires da Silva Dias - Barra Mansa Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.
21) 3º Sgt Antônio Costa Ernesto - Nova Iguaçu
Tombou em Pistóia - 1º R.I.
22) 3º Sgt Benedito F. da Silva - Barra Mansa Desastre de automóvel - ROAR
23) 3º Sgt Ciber Porto de Mendonça - São Gonçalo Tombou em Bombiana – 1º R.I.
24) 3º Sgt Demerval de Souza Gil Tombou em Piacenza – 1º R.I.
25) 2º Sgt Francisco Luis R. Boening - Petrópolis Tombou em Montese- 11º R.I.
26) 3º Sgt Laudelino Nogueira - Resende
Tombou em Valdibura - 11º R.I.
27) 3º Sgt Paulo Inácio de Araújo - Itacoara Tombou em Porreta – 1º R.I.
28) 3º Sgt Paulo Moreira - Bom Jesus de Itabapoana Tombou em Porreta – 1º R.I.
29) 3º Sgt Carlos W. Hisserich - Rio Desastre de automóvel em serviço - ROAR
30) 3º Sgt Felix Marqueti - Rio Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.
31) 3º Sgt Jorge Monçores - Rio Tombou em Monte Castelo – 1º R.I.

32) 3º Sgt Jupir de Souza Pinto - Rio Tombou em 20 de abril de 1945 – 1º R.I.

33) 3º Sgt Luis Ribeiro Pires – Rio Tombou em Abetaia - 9o BE Cmb

34) 3º Sgt Luis Rodrigues Fo – Rio Tombou em Monte Castelo - 1o R.I.

Minas Gerais

35) 1º Sgt Osmar Cortes Claro - Juiz de Fora Tombou em Porreta – 6º R.I.

36) 2ºo Sgt José da Costa Valério – Pitangui Desaparecido em ação – 1º R.I.

37) 2º Sgt Orlandi Randi - São João Del Rei Tombou em Montese - 11º R.I.

38) 3º Sgt Clério Bertolo - Juiz de Fora Tombou em Montese - 11º R.I.

39) 3º Sgt Euber Geraldo de Queiroz Tombou em Montese - 6ºR.I.

40) 3º Sgt Francisco de Paula Lopes - Ouro Preto Tombou em Bombiana - 11º R.I.

41) 3º Sgt Geraldo de Santana – Piranga Tombou em Porreta- ART (AD)

42) 3º Sgt João G. dos Santos – Uberaba Desaparecido em ação - 6o R.I.

43) 3º Sgt João L. de Assunção – Viçosa Acidente com mina – 1º RJ.

44) 3º Sgt José Carlos da Silva - Ubá Tombou em Monte Castelo – 1º RJ.

45) 3º Sgt José Manoel de Oliveira - Cel Pacheco Tombou em Montese - 11º RJ.

46) 3º Sgt José Martins Dias - Conselheiro Lafayete Tombou em Valdibura - B. Saúde

47) 3º Sgt Lourival de Souza - Pará de Minas Desaparecido em ação – 1º R.I.

48) 3ºSgt Nilo Morais Pinheiro - Ipanema Tombou em Valdibura - 11º RJ.

49) 3º Sgt Noraldino R. dos Santos - Novo Cruzeiro Tombou em Montese – 6º R.I.

50) 3º Sgt Wilson Abel de Oliveira - Juiz de Fora Tombou em ação em 26/3/1945 - 11º R.I.

51) 3º Sgt Wilson Ramos - São João Del Rey Tombou em Bombiana - 11º R.I.

São Paulo

52) 1º Sgt Basiles N. da Costa – Paraibuna Acidente de veículo – 6º R.I.

53) 2º Sgt Ananias H. de Oliveira – Pirajui Acidente de mina em ação – 1º R.I.

54) 2º Sgt Andirás N. de Abreu – Agudos Tombou em Colecchio – 6º R.I.

55) 2ºSgt Assad Feres - Araraquara Tombou em Valdibura - Cia de Comunicações

56) 2º Sgt Fábio Pavani - Capivari Acidente de veículo - AD

57) 2º Sgt Geraldo Berti – Caçapava Tombou em Barga - 6o R.I.

58) 2º Sgt José Pessoto - SP Limeira Acidente em 10 de março de 1945 - QG1/FEB

59) 2ºSgt Nevio Baracho dos Santos Tombou em Vic Nocchi – 6º R.I.

60) 2º Sgt Rubens Leite - Taubaté Tombou em Porreta – 6º R.I.

61) 3º Sgt Alcides de Oliveira - Ribeirão Preto Acidente de caminhão - ROAR (AD)

62) 3º Sgt Isanor F. de Campos - São Paulo Acidente de caminhão - 11º R.I.

3º Sgt João Lopes Fº - Cruzeiro Tombou em Montese - 11 R.I.

3º Sgt João S. de Faria - Lorena Tombou em Abetaia - 11º R.I.

Paraná

65) 2º Sgt Max Wolff F. - Rio Negro Tombou em Maserno - 11º R.I.

Rio Grande do Sul

66) 2º Sgt Pedro Krinski - São Luis Tombou em Vic Samoire - Esqd Reconhecimento

67) 3º Sgt Ricardo Marques F. - Santa Maria. Tombou em Chiozzo - 11º R.I.

Mato Grosso

68) 3º Sgt Luiz Geraldo da Silva – Cáceres. Tombou em Lazzari - 1ª R.I.

As famílias destes bravos receberam a Medalha de Sangue do Brasil, "**Concedida aos feridos em combate e às famílias dos que tombaram**".

Agraciados com a Cruz de Combate de 1ª Classe Ouro "**Destinada a premiar militares do Exército Brasileiro que se distinguiram por atos de bravura ou espírito de sacrifício revelado no cumprimento de missões de combate**".

1º Sargento Osmar Cortes Claro - Juiz de Fora - MG 2º Sargentos Max Wolff Filho - Rio Negro - PR, André Nogueira de Abreu - Agudos - SP, Névio Baracho dos Santos - SP e Rubens Leite - Taubaté - SP e Geraldo Berti - Caçapava - SP

3º Sargentos: 7) José Carlos da Silva - Pirajuí - SP, José Manoel de Oliveira - Juiz de Fora - MG, Euber Geraldo de Oliveira - Minas Gerais, Luiz Geraldo da Silva - Cáceres - MT, Manoel das Chagas - Manaus - AM, Francisco Luiz Roberto Boening - Petrópolis - RJ e Aquino de Araújo - Espírito Santo. Como homenagem especial: 3º Sgt Celso Racciopi - Alfenas - MG - Cruz de Combate de 1ª Classe.



1º Sgt OSMAR CORTES CLARO
Natural de: Juiz de Fora – Minas Gerais
Filho de: Oscar Claro
e D. Antônia Cortes Claro
Unidade: 6º R.I. – Caçapava – SP



Tombou heroicamente em Porreta em 12 de dezembro de 1944 em seu posto, indiferente ao bombardeio aéreo alemão que o vitimou.

Registrou a seu respeito o "Boletim Especial" - **"No dia 10 de dezembro de 1944, em Porreta-Terme, quando cumpria uma missão urgente que lhe fora confiada, permaneceu em seu posto, indiferente ao bombardeio aéreo realizado pelos alemães, e, quando regressava foi colhido por uma bomba, falecendo instantaneamente, revelando coragem, espírito de sacrifício e exata noção de cumprimento do dever."**

- Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe.

O 6º R.I. em Caçapava possui maiores dados sobre este bravo mineiro que lutou lado a lado, ombro a ombro com paulistas onde comprovou praticar as Virtudes Militares de Bravura e Coragem.



2º Sgt Max Wolff Filho
Natural de: Rio Negro – Paraná
Filho de: Max Wolff
e D. Etelvina Pacheco
Unidade: 11º R.I. – São João Del Rei



Tombou heroicamente em ação em Maserno em 12 de abril de 1945 a menos de um mês do dia da Vitória. É considerado o Herói Maior da FEB. Sobre ele escrevemos na História do CMS - 4 décadas de História.

Sargento Max Wolff Filho - o herói maior da FEB, nascido na área do CMS.

O Comando Militar do Sul (CMS) orgulha-se de haver nascido em Rio Negro-PR, em área hoje sob jurisdição e na 5ª RM/ 5ª DE e o heróico 2º Sargento Max Wolff Filho, considerado o Herói Maior da Força Expedicionária Brasileira e que tombou heroicamente em ação em 12 de abril 1945, na batalha para conquista de Montese.

Eis o que escreveu em julho/outubro 1994 na **Revista do Exército**, v. 131, Carlos Henrique Curado e que reproduzimos com complementos neste trabalho reverenciais.

"Max Wolff Filho nasceu no dia 29 julho de 1911, filho do casal Max Wolff e Etelvina Pacheco. Muito jovem ainda, com apenas 8 anos de idade, passava Wolff a ser o principal auxiliar da torrefação de café de seu pai. Aos 16 anos, passou a trabalhar como escriturário numa companhia que explorava a navegação no rio Iguaçu, mas dentro do seu já exigente senso de colaboração, quando tinha folga, integrava-se aos carregadores para ensacar erva-mate, carregar e descarregar vapores. Nota-se aí o seu espírito trabalhador. O heróico patrício serviu no então 15º Batalhão de Caçadores em Curitiba - PR, onde prestou o serviço militar inicial e posteriormente foi integrante da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Na época da convocação para a 2ª Grande Guerra, apresentou-se voluntariamente para seguir

com a FEB na graduação de 3º Sargento. Foi designado para a 1ª Cia de 1º Batalhão do tradicional 11º RI, de São João Del Rei - MG.

Pela sua bravura, competência militar e disciplina, era muito popular e querido, não somente entre seus camaradas, como em todo o V Exército dos Estados Unidos, que enquadrava a Força Expedicionária Brasileira, merecendo reportagens de vários correspondentes de guerra.



Foto da patrulha de Max Wolff pouco antes de ele ser morto

"Ressalte-se, ainda, que todas as vezes em que se apresentavam missões difíceis a serem cumpridas, o Sgt. Wolff sempre se declarava voluntário. Dentre as várias missões de controle realizadas pelo bravo Wolff, destaca-se aquela em que, num gesto de abnegação e de destemor, se apresentou ao comandante de sua Unidade para constituir a patrulha incumbida de reconduzir

às linhas amigas o Cap. João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em ação, em local perigoso, facilmente batido por fogos das posições alemãs.

Apesar da escuridão e no nevoeiro, seguiu com sua patrulha para a "terra de ninguém" e conseguiu com dificuldade, carregar os feridos para as nossas linhas. A sua invariável conduta heróica, grande intrepidez e elevado espírito ofensivo foram reconhecidos com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil, Medalha Americana "Bronze Star" e a Cruz de combate de 1ª classe.

Os Anais da FEB guardam numerosas citações de relevante atuação de Max Wolff nos combates em que participou. A morte o colheu durante arriscada missão de sua patrulha nas

Proximidades de Maserno, mais precisamente na Batalha de Montese, ao avançar por uma encosta em ação de reconhecimento, seu vigoroso peito foi cortado pela famosa metralhadora "Lurdinha". Pereceu em combate, a 12 abril 1945, o herói Wolff, sendo promovido "post-mortem" ao posto de 2º tenente, por decreto do Governo da República, datado de 8 de junho de 1945.

Max Wolff, apelidado no 11º R.I. de "Carinhoso", por causa da sólida blandícia que colocava na voz quando tratava com seus subordinados,

Deixou na orfandade sua filha Hilda, seu enlevo e maior nfeição de sua vida de soldado. Da Itália, Wolff escreveu para sua irmã Dona Isabel, relatando que estava orgulhoso em pertencer ao Exército Brasileiro e que, se a morte o visitasse morreria com satisfação.

Em fase das diversas demonstrações de coragem, disciplina, ação de comando, noção no cumprimento do dever e principalmente patriotismo, o nome do Sgt. Max Wolff foi dado em sua homenagem a Círculos Militares, Grêmios, Turmas de Formação e até pavilhões internos de quartelamentos. Além de consagrado como denominação histórica do 20º BIMtz de Curitiba, da Escola de Sargentos das Armas (nome do Centro Sargento Max Wolff do Centro de Recuperação de Itatiaia (CRI) e hoje consagrado pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil como denominação de sua Delegacia naquela Escola. Por tudo Max Wolff tornou-se para os Sargentos do Exército Brasileiro um exemplo e motivo de orgulho.

No centro de Rio Negro - Paraná, berço natal do herói foi dado o seu nome a uma praça na qual, anualmente, é feita uma formatura com todo efetivo do 5o Regimento de Carros de Combate, com o intuito de homenagear o herói em destaque e os demais "Pracinhas da FEB".

O General. Otávio Costa, então Tenente do 11° R.I., e que assistiu o Sargento Max Wolff tombar em ação, dedicou-lhe expressivas referências nas obras de sua autoria:

Trinta anos depois da volta (Rio de Janeiro BiBLIEx, 1975); Em artigo "Acerca dos homens" **Revista Militar Brasileira** nº. Especial a FEB 1973. assim descreveu a morte do Sgt. Wolff:

"Em nossa frente, o ponto cotado 747 era o Acidente Capital. Sobre ele marcharia o nosso pelotão especializado em ações de patrulha, a que se dera o comando de um sargento cuja liderança em combate o credenciara às funções de oficial.

Estivemos com o Sgt. Wolff até quando partiu. Foi lhe dito que o silêncio brandava a poupança da munição e que, na hora precisa, os nazistas lá estariam se opondo a nossa vontade. Aconselhou-se a que se precavesse, pois o reconhecimento seria à luz do dia. Em vão! Penso que se convencera da tese de que se defrontava com o nada, que o alemão sagaz já estava longe.

Fui vê-lo progredindo, em pé, desassombadamente, à frente de seus homens, com duas fitas de munição trançadas sobre os ombros, numa cruz exótica, cujo reluzir o denunciava ao mundo dos outros.

Ei-lo alcançar o terço superior da elevação, em cujo topo havia a Casa de Lépure, cenário de tantos dramas outros de que fora ele mesmo herói só. Até ali o terreno era coberto pela vegetação. Uma cerca, depois chão limpo, arado e fofo.

Vio-o deixar os companheiros no aconchego da vegetação, transpor a cerca de nosso mundo e buscar os altos. Deixaram que chegasse bem perto e até quando não podiam mais errar. A luzidia munição a entrecruzar-se no peito. A saraivada! A cruz no peito! O bravo paraense caiu por sobre o ventre descosido. Aquela cerca não separava apenas as ideias dos homens, senão porque o próprio mundo dos homens.

Depois, foi doidice santa de seus liderados para tentar trazê-lo de volta. A rajada da metralha rasgava um alarido de sangue. Tudo o que estava há tanto tempo calado, no chão revivescia ao chamamento da morte.

A patrulha firmava a metralhadora junto à cerca, tentando calar a arma que abatera o líder. Dois homens rastejavam puxando o corpo pelas pernas. Um deles ali ficou, colado ao chão que o prendera. Veja o outro. Viram que Wolff estava morto, junto a cerca. E outros estavam morrendo. Um pracinha es-i luálido e ousado fez-se emergir de junto à cerca grandalhona de Wolff. E, zigiguezagueando grogue por entre o pespontado de balas, no chão exausto, se fizeram jazer na bem-aventurança que a primeira cratera dadivosa lhes oferecia. Ali mesmo, bem perto da cerca, morto e vivo se confundiam.

Examinou o herói, ajeitou-lhe o uniforme, colocou-lhe o capacete, acomodou-o na cova irmã. Começou, então, o imenso rastejar, da avidéz de quem busca vida. Do observatório, ajudava-se o difícil retorno da patrulha, dando olhos a nossa artilharia para cegar os outros olhos, com os nossos fogos fumígenos e de neutralização.

Inútil a peregrinação da noite dos padioleiros para encontrar Wolff. Os homens do batalhão do Onze de Minas Gerais queriam de qualquer forma buscar o companheiro pertinho de sua cerca e do mundo de ninguém.

Queriam buscar o paranaense que passara o nosso batismo de fogo, na noite distante de nosso pânico, carregando munição para as posições avançadas e retornando com os feridos.

Queriam trazer o homem que, após todo o ataque fracassado, não descansava enquanto não houvesse volta, primeiro para os feridos e, se possível para os mortos.

Queriam trazer o paciente artesão das tramas e armadilhas da vida e da morte das patrulhas no frio no inverno todo.

Impossível trazê-lo agora! Amanhã era a largada da grande ofensiva da primavera e o nosso dever, arrancar Montese.

O Sargento Wolff ficara para que estivéssemos presentes na hora da decisão."

O Gen. Delmiro P. de Andrade assim registrou a morte heróica do Sgt. Wolff em sua obra: O 11° R.I. na 2a Guerra Mundial. (Rio de Janeiro:, BIBLIEx, 1950).

Um dos pontos mais importantes naquele momento na frente do 1o Batalhão era o ponto cotado 747, pelo que foi lançado um reconhecimento do valor de 15 homens do Pelotão Especial, sob o comando do Sgt. Max Wolff Filho.

Partiu às 12h de Monteforte, passou por 732 e foi a Moraiani, de onde saiu às 13h10min. para abordar o 747.

Tomou todas as precauções para a execução do plano conhecido pelo chefe dessa pequena tropa de bravos, conseguindo aproximar-se muito das casas, tentando envolver o casario pelo Norte.

Estavam a 20m mais ou menos, e o elemento da esquerda era guiado pelo seu comandante Sgt. Wolff que, abandonando o caminho, entrou no terreno para desassombradamente, abordar o casario pela esquerda.

Às 13h15min. o inimigo deu uma rajada de metralhadora do ângulo de uma das casas, ferindo gravemente o comandante do reconhecimento que, tendo também caído mortalmente ferido o soldado que marchava mais próximo daquele."

E prossegue mais adiante o autor e testemunha:

Os nossos morteiros e a nossa artilharia não se fizeram esperar neutralizando os fogos inimigos, e, somente com essa intervenção o segundo sargento Newton José Faria e os soldados Antonio Sá Rodrigues, Florival Alves Pereira, Benedito Vitalino e Aniceto Cavassane avançaram para 747 para remover os corpos do sargento Wolff e do soldado Alfredo Estevão da Silva. Florival conduzia o corpo de Estevão, enquanto que o sargento Faria e soldado Antônio procuravam aproximar-se do corpo, puxando-o pelas pernas sob a proteção dos fogos de dois outros soldados. O inimigo continuava a atirar de morteiro e fuzil e depois de artilharia vindo de Montespecchio e Monte Maiolo.

Arrastando o corpo do Sgt. Wolff foram feridos o sargento Faria e o soldado Antônio Sá Rodrigues, pelo que não puderam continuar a conduzi-lo.

Nessas ações teve o 1º Batalhão as seguintes perdas: o sgt. Wolff e dois soldados mortos, um sargento e um soldado ferido, dois soldados acidentados em ação.

O 2º Sgt. Max Wolff Filho, que comandou o reconhecimento ao ponto 747, tombou mortalmente ferido pelas balas alemãs quando á testa de sua fração desapareceu como um herói.

Seu nome será sempre presente porque as grandes ações resistem ao tempo e duram a eternidade. E a sua figura aparecerá sempre agigantada na admiração de todos."



Monumento à patrulha do Sgt Max Wolff na ESA

2º Sgt Max Wolff Filho uma citação de combate

Em 13-12-44 -" *Num gesto abnegado de destemor, estes praças se apresentaram voluntariamente ao Comandante de sua Unidade para constituir a patrulha incumbida de reconduzir as nossas linhas o Capitão João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em ação em local perigoso, facilmente abatido pelos fogos das posições alemãs - Bem sabiam os perigos de que se revestia a sua missão - Partiram, mas não foi possível localizar o oficial ferido, por causa da forte cerração e da escuridão da noite, trazendo de regresso dois feridos - É outro exemplo que quero apontar aos meus comandados - Dentre esses praças desejo destacar o desassombro de 3o Sargento Wolff, que todas as vezes que se apresente uma missão perigosa, principalmente de patrulha, espontaneamente se oferece para fazer parte dela - Registro com satisfação essa particularidade do Sargento Wolff, pela qual revela possuir noção perfeita do dever militar". Em 7-03-45: "As ligações eram indispensáveis. A perfeita 1o Comp. do 11º R.I. ocupara no dia anterior as atuais posições, depois de atravessar terreno inteiramente desconhecido e largamente minado - Na madrugada de 7, partiram-se as linhas telefônicas - para guiá-la e protegê-la, partiram a frente da turma o Sargento Wolff, o Cabo Tiago e o Soldado José Ber-berino - que são outros tantos exemplos apontar à tropa brasileira - Revela notar que do Sargento Wolff é a segunda citação que tenho o prazer de registrar, por ato meritório praticado em combate".*

O general Otávio Costa em **Trinta Anos Depois da Volta**. (Rio, BIBLIEx, 1976/ o reverencia através de duas fotos expressivas e um texto consagrador que o chamaria de Herói Maior da FEB às páginas 72/73.

Hoje o Sargento Wolff é denominação histórica do Centro Sargento Max Wolff em Itatiaia - RJ e da Escola de Sargento das Armas (ESA) em Três Corações-MG.



2º Sgt Andirás Nogueira de Abreu
Natural de: Agudos – São Paulo
Filho de: Saturnino de Paula Abreu
e D. Evangelina Nogueira de Abreu
Unidade: 6º R.I. – Caçapava – SP



Tombou heroicamente em ação em Colecchio em 29 de abril de 1945, há poucos dias do Dia da Vitória.

"Faleceu em ação, no dia 29 de abril de 1945 em Colecchio - Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe - No decreto de concessão desta última lê-se: Por ter, no ataque de 28 de abril de 1945, sido um elemento que bastante se destacou pela calma, sangue frio, bravura e coragem, pois estava sempre com os primeiros elementos, apesar do intenso fogo de artilharia, morteiros e armas automáticas - Foi incansável durante a progressão, incentivando os homens, até que foi colhido pela morte, quando se acercava das resistências inimigas, cujas metralhadoras impiedosamente franqueavam toda a progressão da Companhia e em particular a desses elementos sob seu comando - Seu corpo crivado de balas representava o denodo com que o inimigo procurou impedir a infiltração desses primeiros elementos da Companhia, em direção a Gaiano."

O 6º R.I. em Caçapava possui mais dados sobre este herói de Colecchio que revelou ser possuidor das Virtudes Militares de Bravura, Coragem e Iniciativa.

Tombou heroicamente em ação em Vic. Nocchi em 23 de Setembro de 1944, quando



2º Sgt Névio Baracho dos Santos
Natural do: Estado de São Paulo
Filho de: Antônio Rangel dos Santos
e D. Teodora Baracho dos Santos
Unidades: 6º R.I. – Caçapava – SP



voluntariamente acompanhava seu Comandante de Pelotão num reconhecimento.

"Faleceu em ação, no dia 23 de setembro de 1944, em Vic. Nocchi - Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe - No decreto de concessão desta última, lê-se: "Durante a ocupação urgente de uma posição que estava sendo violentamente batida por fogos de artilharia e morteiros inimigos, na região de Monte Rondinaja, em 23 de setembro de 1944, apresentou-se voluntariamente para acompanhar o seu Comandante de Pelotão no reconhecimento, numa nítida noção do cumprimento do dever e coragem, quando

Ssolidariedade foram as Virtudes Militares praticadas em alto nível por este bravo paulista.O 6º R.I. em Caçapava possui mais dados sobre seu herói.



2º Sgt Rubens Leite
Natural de: Taubaté – São Paulo
Filho de: José Benedito Leite
e D. Maria Joaquina Ribeiro
Unidade: 6º R.I. – Caçapava – SP



Tombou heroicamente em ação em Porreta, em 5 de Novembro de 1944, ao prestar socorro a companheiros feridos.

"Faleceu em ação, no dia 5 de novembro de 1944, em Porreta - Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1a Classe - No decreto que lhe concedeu esta última, lê-se: **"Quando transportava alimentação para sua Companhia, viu tombados, junto à estrada Ma-rano- Volpara, no dia 5 de novembro de 1944, companheiros feridos e, enfrentando cerrado bombardeio de artilharia, procurou socorrê-los, tendo sido mortalmente atingido por estilhaços de granada, demonstrando com o seu procedimento Coragem, Abnegação e Espírito Humanitário."**

Este bravo demonstrou possuir as Virtudes Militares de Bravura, Coragem, Camaradagem e Solidariedade.

O 6º R.I. em Caçapava possui mais dados sobre este bravo do Vale do Paraíba.



2º Sgt Geraldo Berti
Natural de: Caçapava – São Paulo
Filho de: Beltrano Berti
e D. Luiza Berti
Unidade: 6º R.I. – Caçapava – SP

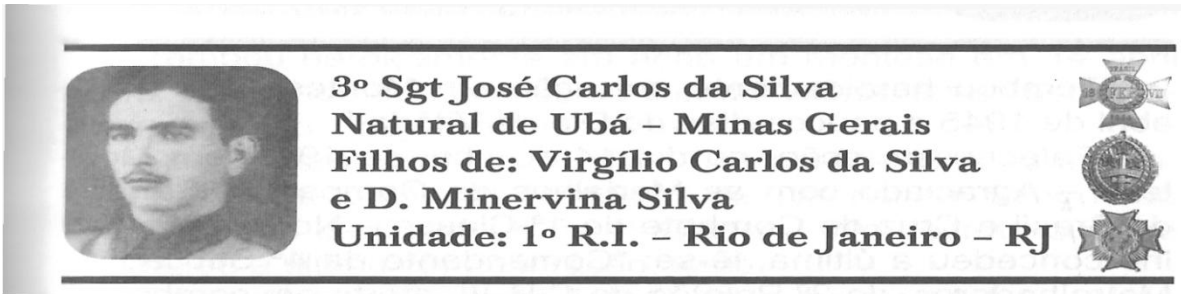


Tombou heroicamente no ataque ao Morro São Quirico onde aprisionou 10 inimigos após enfrentá-los sozinho. Faleceu noutra missão neste ataque.

Faleceu em ação, no dia 2 de novembro de 1944, em Barila -Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1a Classe - No decreto que lhe concedeu esta última, lê-se: **"No ataque ao Morro S. Quirico, em 31-X-44, vasculhou um ponto forte do inimigo e aprisionou 10 alemães, enfrentando-os sozinho e com a sua arma individual, dando provas de sangue frio, arrojo e despreendimento No decorrer do ataque, veio a falecer, no cumprimento de outra missão, revelando bravura invulgar, espírito de sacrifício (! noção do cumprimento do dever."**

Sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa.

O 6º R.I. em Caçapava possui mais dados sobre este seu herói e da cidade que o abriga.



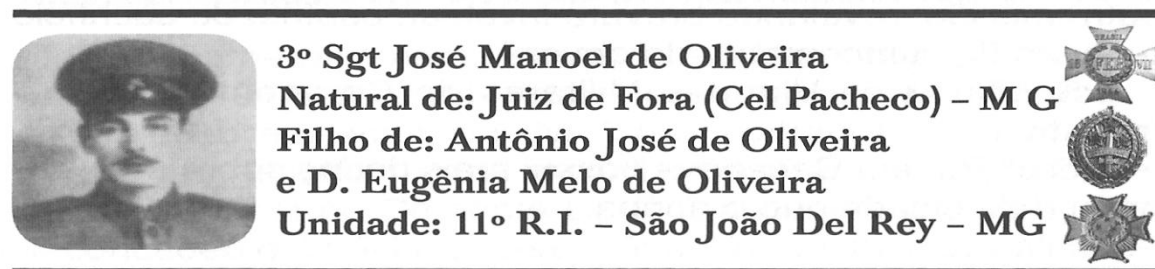
Tombou heroicamente em ação em Monte Castelo em 12 de dezembro de 1944, após ferido quando transportava nas costas um soldado seu que resgatou ferido do Campo de Combate.

"Faleceu em ação, no dia 12 de Dezembro de 1944, em Monte Castelo - Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1a Classe - No decreto de concessão desta última, lê-se:

"No dia 12 de Dezembro de 1944, durante o ataque de sua unidade contra as posições alemãs de Monte Castelo, o 3o Sargento Silva comandava um grupo de combate que foi obrigado a retrain em virtude do intenso fogo inimigo - Durante o retraimento, tendo verificado que um dos seus homens estava faltando, visto ter sido ferido, voltou ao lugar onde jazia o soldado, a fim de transportá-lo. Foi ferido carregando nas costas o soldado acima citado, falecendo em consequência do ferimento. Seu corpo permaneceu dois dias na "Terra de Ninguém", porque em virtude do intenso fogo alemão era impossível apanhá-lo."

Sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Camaradagem e Solidariedade.

O 1º R.I. possui mais dados sobre este bravo.



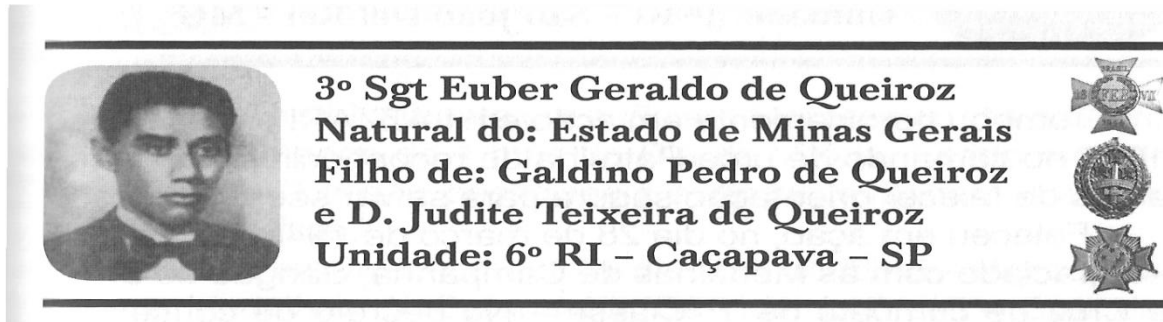
Tombou heroicamente em ação em Montese em 14 de abril de 1945 a poucos dias do Dia da Vitória."

Faleceu em ação, no dia 14 de abril de 1945, em Montese - Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1a Classe - No decreto que lhe concedeu a última, lê-se: "Comandante da 4a Secção de Metralhadoras, do 2o Pelotão da CP III, morto em combate - Ainda em Bombiana, na noite em que a Companhia sofreu um contra-ataque e um Pelotão desta se achava no cemitério, foi retirado para um reajustamento de dispositivo, esse sargento, que se achava no mesmo cemitério comandando uma secção de metralhadoras, permaneceu no seu posto, até quando ali surgiu o Capitão. Memória, da 7a Companhia, que o interpelou sobre o que fazia ainda naquela posição - O Sargento respondeu que aguardava ordens e que ali permaneceria enquanto não recebesse ordem para se retirar - Dada a situação especial em que se encontrava a Secção, com a frente descoberta, foi citada em Parte Especial a Bravura desse Sargento, pelo Capitão. Memória – ***"Em Mirandola deu provas de coragem e sangue frio, estando sempre à testa de sua Secção, nas várias manifestações do inimigo que ali se deram - No ataque a Sesseto, foi sempre um exemplo de***

coragem, sangue frio e destemor, exemplo que a secção teve para inspirar-se, em todas as fases do combate daquele dia, até que caiu morto."

Este herói esbanjou e inspirou em seus comandados, pelo exemplo, as Virtudes Militares de Coragem e Bravura.

O 11° R.I. possui mais dados sobre este bravo.



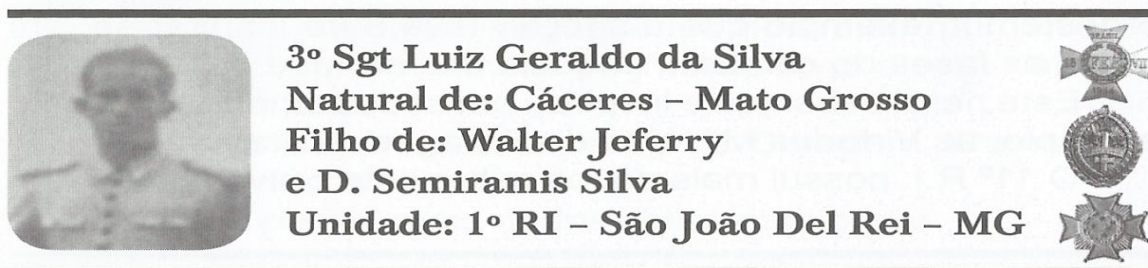
Tombou heroicamente em ação em Montese em 14 abril 1945, há menos de um mês do Dia da Vitória, tendo seus homens atingido o objetivo que ele marcara.

Faleceu em combate, no dia 14 de abril de 1945, em Montese -Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1° Classe - No decreto que lhe concedeu a última condecoração, lê-se:

"Ao ocupar a elevação II de Serreto, no dia 14-4-45, o seu Pelotão teve de atravessar a zona batida violentamente pelo inimigo por fogo de artilharia. Era o seu batismo de fogo - Diante da vacilação de alguns dos seus homens e da violência do bombardeio, indicou o procedimento de cada um ao ponto a atingir- Após ter indicado o procedimento a cada subordinado, lançou-se resolutamente à frente do seu grupo, na direção do objetivo, tendo os seus homens atingido a linha inimiga, tombando heroicamente e dando aos seus homens um magnífico exemplo de bravura e desprendimento. Seu nome ficará ligado à ocupação de II Serreto e estará sempre entre os bravos que lutaram pela Liberdade e por um mundo melhor".

Mesmo em seu batismo de fogo revelou possuir as Virtudes Militares de Bravura e Iniciativa.

O 6° RI em Caçapava possui mais dados sobre este bravo das Minas Gerais.



Tombou heroicamente em ação em LAZZARI em 28 Março 1945 no comando de uma Patrulha de reconhecimento, dando antes de falecer orientação segura para salvar seus homens.

Faleceu em ação, no dia 28 de março de 1945, em Lazzari -Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de combate de 1° Classe - No decreto de concessão desta última, lê-se: "Designado para comandar uma patrulha destinada a constatar a existência de posições inimigas, das quais havia informações pouco precisas, deslocou-se para o cumprimento de sua missão e atingiu as proximidades do seu objetivo - Quando começava a dar dispositivo com que a patrulha deveria acercar-se das posições

inimigas, foi a mesma pressentida e hostilizada por intenso fogo de metralhadoras, tendo uma das rajadas atingido o sargento Geraldo na perna

- Contendo a sua dor e temendo que a sua patrulha se desorganizasse, mandou que todos os homens se aferrassem ao terreno e que com as suas armas automáticas procurassem neutralizar o fogo inimigo, para permitir retraimento da patrulha

- Nessa ocasião, porém, novamente atingido por outra rajada de metralhadora, caiu mortalmente ferido - Quando seu cabo-auxiliar o socorreu, ele pediu-lhe que fizesse o retraimento dos seus homens e comunicasse o fato ao Comandante de sua Companhia, morrendo poucos minutos depois - Deu assim o sargento Geraldo, nos últimos momentos mais uma prova de sua abnegação e dedicação ao cumprimento do dever".

Este bravo matogrossense deu exemplo notável de liderança e exemplos das Virtudes Militares de CORAGEM e DEVO-TAMENTO.

O 11° RI em S.J. Del Rei possui mais dados deste bravo.



3° Sgt Francisco Luis Roberto Boening
Natural de: Petrópolis - Rio de Janeiro
Filho de: Francisco Boening
e D. Frederica Joana Boening
Unidade: 11° R.I. - São João Del Rei - MG



Tombou heroicamente em ação em Montese em 14 de Abril de 1945 há menos de 1 mês do Dia da Vitória. Ferido mortalmente falou: "Eu não posso mais avançar, avancem vocês e que sejam felizes."

Faleceu em ação no dia 14 de abril de 1945 - Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe - no decreto de concessão da última, lê-se:

"O 3° Sgt Francisco Luiz Roberto Boening comandava um Grupo de Combate, nas ações ofensivas do 111/11° R.I., em 14-04-45, tendo lutado com denodo e bravura. Depois de atingir o objetivo que lhe fora determinado e orientado o seu Grupo de Combate, de modo a provocar a admiração e o orgulho de sua tropa, foi, à frente da mesma, atingido mortalmente por um projétil do inimigo, sucumbindo, heroicamente, na luta. No momento em que era transportado para um posto de socorro, pouco antes de expirar, teve estas palavras, que podem servir de um lema para o soldado brasileiro:

"Eu não posso mais avançar meus companheiros; diga a eles que sigam e sejam felizes."

É com orgulho que esta Unidade registra o nome do Sgt Boening entre aqueles que tombaram no campo de luta, por ter sabido cumprir heroicamente o seu dever para com a Pátria.

O Sgt Boening esbanjou as Virtudes Militares de Coragem e Bravura e as de Camaradagem e Solidariedade ao desejar aos seus comandados felicidades no resto da missão em que tombara ferido de morte.

O 11° R.I. de São João Del Rei possui mais dados sobre este bravo fluminense.



3º Sgt Manoel Chagas
Natural de: Manaus - Amazonas
Filho de: André Chagas
e D. Raimunda N. Chagas
Unidade: 1º R.I. - Rio de Janeiro - RJ



Tombou heroicamente em ação em Castel D'aiano em 14 de abril de 1945 há menos de 1 mês para o Dia da Vitória, distinguindo-se por Coragem, Calma e Sangue Frio.

Faleceu em ação no dia 14 de abril de 1945, em Castel D'aiano - Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe. No decreto que lhe concedeu esta última condecoração ficou exarado: "Durante as operações para a conquista e manutenção de La Serra, distinguiu-se pelas provas de coragem e sangue frio. Tendo atingido uma posição inimiga, aí se manteve em observação. Notando a aproximação de dois adversários, ocultou-se e deixou que ambos chegassem à porta do abrigo onde estava, quando lhes apontou a arma, fazendo-os prisioneiros. Nessa ocasião, surgiu um terceiro adversário, que lhe atirou uma granada de mão, sem o atingir. Manoel Chagas, apesar de tudo manteve-se em posição de posse dos prisioneiros dando prova de invulgar calma e bravura."

Este bravo amazonense revelou possuir as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa.

O 1º R.I. possui mais dados sobre este herói.



3º Sgt Aquino Araújo
Natural: Estado do Espírito Santo
Filho de: Virgílio Araújo
e D. Galdina Maria Araújo
Unidade: 1º R.I. - Rio de Janeiro - RJ



Tombou heroicamente em ação em Pistóia em 8 de março de 1945, a dois meses do Dia da Vitória. Após limpeza voluntária de minas e socorrer vítimas das mesmas pisou numa delas que o vitimou.

Faleceu em ação no dia 8 de março de 1945 em Pistóia -Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz Combate de 1ª Classe - No decreto relativo a esta última condecoração consta:

"No dia 6-03-1945, a 1ª Companhia progredia na direção de Vergato - Os campos minados são assinalados, diversos são os feridos. Era mister fazer um desdobramento. O Sargento Aquino voluntariamente se apresenta para esse serviço. Penetra num bosque mais à Leste, faz a limpeza e prossegue na frente do pelotão. Surge novo campo minado. Depois de haver socorrido novos feridos, por sua vez pisa numa mina, que lhe arranca a perna e lhe causa, dias depois, a morte. A bravura, demonstrada e o elevado espírito de sacrifício fazem-no merecedor da Cruz de Combate de 1ª Classe.

Este bravo espírito-santense revelou possuirás Virtudes Militares de Bravura, Coragem e de Camaradagem e Solidariedade.

O 1º R.I. possui mais dados sobre este herói.



3º Sgt Celso Racióppi

Natural: Alfenas - Minas Gerais

**Filho de: Dr. Vicente de Andrade Racióppi
(Adv. e historiador) e D. Maria Dias Racióppi**

Unidade: 11º R.I. São João Del Rei



Comportou-se heroicamente na tomada de Montese integrando o 11º RI, Ferido ocultou esta circunstância até o término das operações. Era universitário de Engenharia. Faleceu com neurose de guerra. É destacado herói da cidade natal Alfenas - MG.

1921 - Dez 31 - Nasceu em Alfenas, Sul de Minas. Estudou nas escolas Dom Bosco de Cachoeiras do Campo, em Ouro Preto.

1941 - Universitário de Engenharia em Belo Horizonte e professor de Matemática.

1943 - Cabo e Sargento no 10º R.I. em Belo Horizonte.

1944 - Set 22 - Embarcou com a FEB para a Itália.

1945 - Abril 14 - Na tomada de Montese foi ferido e ocultou o ferimento até o término da operação. Condecorado com a Cruz de Combate de 1ª Classe, a Medalha de Campanha, a Medalha de Guerra, a Medalha de Sangue e com a Medalha de Ouro, homenagem do povo de Alfenas. Muitos elogios militares.

1945 - Set 17 - Regressou ao Rio, com a FEB vitoriosa.

1948 - Abril 24 - Faleceu com neurose de Guerra, sendo sepultado em Cachoeira do Campo, Minas, no cemitério das Dores. Foi Vice-presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Minas Gerais.

1950 - Set 7 - Inaugurada na sede a Biblioteca Celso Racioppi.

1952 - Reservista pela Cia. Quadros, convocado.

1954 - Julho 5 - Sancionada a Lei nº 392, dando a uma rua em Belo Horizonte, a denominação de "Rua Expedicionário Celso Racioppi", acha-se situada em Pampulha, perto da igreja de São Francisco (de Portinari).

1955 - Março 28 - Na sede do tiro de guerra de Alfenas, fundou-se o "Clube Celso Racioppi", presidido por Crispim José Silveira Pinto, tendo por patrono o ex-combatente alfe-nense Celso Racioppi.

O Sgt Celso lutou e foi ferido em Montese, escapou da morte na Itália. Conheceu a alegria da vitória e do retorno ao Brasil. Morreu vítima das consequências da guerra, de neurose que o impediu de trabalhar e retomar seus estudos. Dedicou-se aos seus companheiros ex-combatentes sublimando as Virtudes Militares de Solidariedade e Camaradagem.

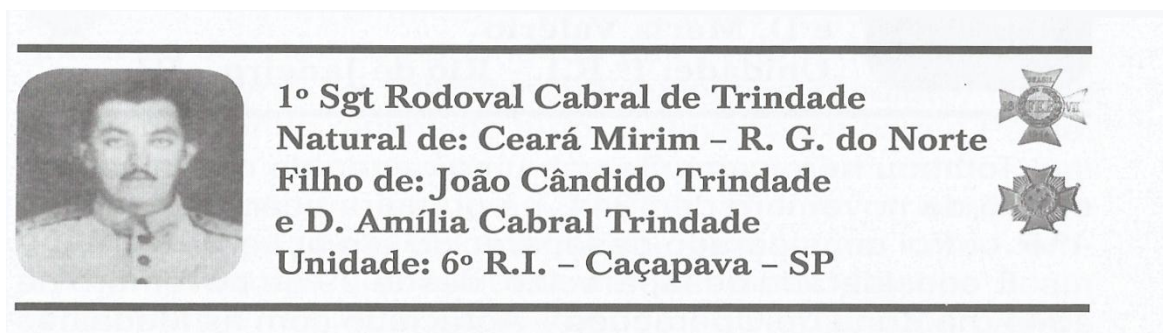
Sargentos mortos em ação na FEB e que se destacaram e não detentores da Cruz de Combate de 1ª Classe e sim a de 2ª Classe Prata Destinada a participantes de feitos excepcionais praticados em conjunto por vários militares do Exército Brasileiro

1º Sargento

1) Rodoval Cabral da Trindade - Ceará Mirim - RN

2º Sargento**2) José da Costa Valério - Pitangui -MG****3º Sargentos****3) Benevides Valente Monte - Maceió - AL****4) Ciber Porto de Mendonça - São Gonçalo - RJ****5) Nilo Moraes Pinheiro - Ipanema - MG****6) Noraldino Rosa dos Santos - Novo Cruzeiro - MG**

Além dos sargentos mortos agraciados com a Cruz de Combate de 1ª Classe - Ouro a imensa maioria dos que tombaram receberam a Cruz de Combate de 2ª Classe - Prata, exceção dos tombados em acidentes.



Faleceu em acidente de Jeep em Voghera, tendo antes se destacado com o seu pelotão, em S. Quirico. Sitiado numa casa resistiu ao inimigo com coragem e sangue frio, conseguindo romper o sítio e regressar às posições brasileiras.

Faleceu em virtude de acidente de Jeep, no dia 6 de junho de 1945, em Voghera - Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe - No decreto desta última, ficou expresso:

"Nas operações, realizadas no dia 31-10-944, na região de S. Quirico, o inimigo atacou fortemente, obrigando o retraimento do seu pelotão - O Sargento Trindade, que se encontrava em uma casa da região, apesar do retraimento do seu pelotão, o que tornou difícil a sua situação, continuou na casa, lutando bravamente, até o esgotamento dos meios. Apesar de se achar completamente sitiado, o Sargento Trindade não perdeu a calma e, numa demonstração de coragem e sangue frio, malgrado o inimigo, conseguiu evadir-se da casa, regressando às nossas linhas."

O Sargento Trindade honrou os seus ancestrais potiguares na luta contra os holandeses. Demonstrou em combate as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa.

O 6º R.I. em Caçapava possui mais dados sobre este bravo.



2º Sgt José da Costa Valério
Natural de: Pitangui – Minas Gerais
Filho de: Alberto J. Valério
e D. Maria Valério
Unidade: 1º R.I. – Rio de Janeiro – RJ



Tombou heroicamente sob uma rajada de metralhadora em 25 de novembro de 1944, na primeira ação ofensiva ao 1º R.I.. Foi considerado desaparecido em ação.

É considerado desaparecido, desde 29 de novembro de 1944, na Zona de Operações - Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe - A seu respeito publicou a revista militar O Sampaio, com a sua fotografia, em edição de 1 de setembro de 1947, o seguinte editorial:

Sargento José da Costa Valério - Ninguém mais autorizado a falar sobre o 2º sargento José da Costa Valério do que seu antigo comandante nos campos de batalha da velha Europa, o Capitão Everaldo José da Silva. Este oficial, em carta ao Major Emanuel de Almeida Moraes, sem nenhum propósito de lisonja, assim traçou, para nosso orgulho de brasileiro e glória do Regimento Sampaio, a trajetória heróica e imperecível do 2º Sargento Valério, na árdua missão de nossa força Expedicionária:

"Entre os heróis do Sampaio, figura um 2º Sargento cujo corpo não foi encontrado ou identificado, sendo até hoje considerado desaparecido". Isto oficialmente, pois para toda a Cia. Não há dúvida de que ele "desapareceu", tombado por uma rajada de metralhadora inimiga, a 29 de Novembro de 1944, quando da primeira vez que o Regimento se lançava a uma ação ofensiva, representado por seu primeiro Batalhão - Chamava-se ele José da Costa Valério, filho de Maria da Costa Valério e natural do Estado de Minas Gerais. Jovem, forte, vibrátil e ardoroso como todos os companheiros, trazia a fé patriótica dos irmãos de Tiradentes. Sereno e destemido, não viu o perigo quando a ordem foi atacar. Seu pelotão foi incumbido de assaltar duas resistências que impediam a progressão da Companhia. Sua calma, ante a missão, enquanto se misturavam as explosões de granadas, o metralhar das velocíssimas "Lourdinhas" aos gritos de dor dos companheiros que caíam, deixava transparecer a alma do soldado que avançava resoluto, ciente da vitória, vendo, acima de tudo, o Dever para com a Pátria. Até há pouco tempo existia, na Primeira Companhia, um capacete com seu sangue. Um companheiro vira-o cair e guardava este capacete sujo de sangue amigo, como lembranças daquele que soubera ser um herói. Os que ficam conservam e respeitam a memória dos verdadeiros bravos que se sacrificam - aquele vira este tombar. De volta ao Brasil, fui procurado pela noiva de Valério. Não acreditava ela que ele houvesse ficado sobre as pedregosas encostas do Espigão de C. Viteline, no Castelo. Preferia aceitar uma doença grave que houvesse roubado a memória do noivo, a considerá-lo "desaparecido". Pungia vê-la buscar informações e sofria eu, muito mais quando lhe declarava a verdade - seus companheiros viram, quando fuzilado por uma cerrada rajada cair por terra - ao que respondia - "espero em Nossa Senhora". Várias vezes ela voltou ao Regimento, sempre com esperanças de novas informações do Quartel General. Parece que cansou seu acrisolado coração, pois não mais nos procurou. Sua família vive ainda em Divinópolis na nobre terra de Tiradentes, aguardando, talvez, a volta do filho querido..." O Sgt Valério bravo do 1º R.I. demonstrou possuir as Virtudes Militares de Coragem e Bravura.



3º Sgt Benevides Valente Monte
Natural de: Maceió – Alagoas
Filho de: José Valente Monte
e D. Adélia Monte
Unidade: 1º R.I. – Rio de Janeiro – RJ



Tombou heroicamente no 3º ataque a Monte Castelo em 21 de fevereiro de 1945 quando dizia para os seus comandados: "É necessário atingir e ocupar Monte Castelo!"

Faleceu em ação no dia 21 de fevereiro de 1945, em Monte Castelo - Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe - Citação de combate:

"Atacávamos, pela terceira vez, as fortes posições do Monte Castelo, organizadas com cuidado especial, e aproveitando ao máximo os recursos da técnica defensiva e as condições favoráveis do terreno. Um dos Grupos de Combate progredia sem cessar. Impulsionados pelo estímulo que lhes inculcia o respectivo comandante, que a toda hora apontava o perfil do Monte Castelo, os atacantes avançavam. Era necessário atingir e ocupar Monte Castelo, dizia-lhes o Sargento Benevides. Em dado momento, o fogo inimigo alcançava aquele bravo, que tomba para sempre, no campo de honra. Pela sua grandiosidade e pureza, a ação do Sargento Benevides não ficará esquecida.

Reverenciemos a sua memória e rendamos a nossa admiração àquela alma forte de brasileiro."

Demonstrou possuir Virtudes Militares de Coragem e Bravura no comando do seu Grupo de Combate.

O 1º R.I. possui mais dados sobre este bravo alagoano da Terra dos Marechais Presidentes da República.



3º Sgt Ciber Porto de Mendonça
Natural de: São Gonçalo – RJ
Filho de: Atiliba Mendonça
e D. Iracema Mendonça
Unidade: 1º R.I. – Rio de Janeiro – RJ



Tombou heroicamente em Bombiana em 30 de novembro de 1944, dentro de uma trincheira, atingido pela explosão de uma granada de morteiro.

Faleceu em ação, no dia 30 de novembro de 1944, em Bombiana - Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe. A respeito deste expedicionário, eis o que publicou o periódico O Sampaio, de 12 de outubro de 1947, sob a epígrafe "Galeria de Heróis".

"O nosso desejo de sermos justos na apreciação póstuma de nossos heróis, nos ditou a norma de, sempre que possível, transcrevermos, sobre os vultos homenageados em nossa Galeria de Honra, palavras ou trabalhos de seus próprios comandantes de guerra. Assim é que, por solicitação nossa, redigiu o 1º Ten Raimundo Cavalcante da Silva o artigo que abaixo estampamos sobre o 3º Sgt Ciber de Mendonça que, às ordens do referido oficial, combatera no Teatro de Operações na Itália.

Verificou praça em 23-02-1940, no 3º Regimento Infantaria, promovido a Cabo em 22-01-1943 e a 3º Sargento em 13 de agosto do mesmo ano. Transferido do 3º R.I., para o Regimento Sampaio, Unidade Expedicionária, em 17-02-1944.

Embarcou para a Itália com o Regimento, comandando um Grupo de Combate do 3º Pelotão da 2ª Companhia. Durante a fase de preparação para a guerra sempre se conduziu como um verdadeiro guia de sua fração.

Quando no ataque ao Monte Castelo, realizado pelo 1º Batalhão a 29 de novembro de 1944, o seu, Grupo de Combate . foi a ponta de lança do seu Pelotão até o ponto cotado 744, atravessando um extensa zona fortemente batida pelos fogos dos morteiros e metralhadoras inimigas, sem perder nenhum homem.

De regresso à base de partida, em obediência à ordem superior, passou a noite instalado defensivamente na região de Casas de Guanela. Durante a instalação de sua posição não poupava esforços para que aos seus subordinados nada faltasse.

Indiscutivelmente, o Sargento Ciber possuía alma de chefe, pois preocupava-se mais com os seus soldados que consigo mesmo.

Não quis porém o destino que este bravo sargento continuasse à frente de seu Grupo de Combate, dedicando sua desvelada assistência aos seu comandados.

30 de novembro de 1944. Célere descia a noite com o seu manto de trevas, cobrindo as inóspitas e escarpadas encostas dos Apeninos.

Nuvens densas e envenenadas pela fumaça dos canhões se deslocavam no espaço, enegrecendo o crepúsculo daquele dia.

Para mais funesta é lúgubre tornar aquela noite inesquecível, desabava impetuosamente uma chuva torrencial aumentando cada vez mais o lamaçal que, há mais de quatro dias, dificultava o movimento das tropas naquela frente de combate.

O aspecto tenebroso que aquela noite apresentava, era bem uma demonstração dos fatídicos momentos que se aproximavam.

Não tardou muito para que os "boches", aproveitando-se daquele quadro sinistro, de trevas, chuva e lama, se lançassem furiosamente, como abutres esfaimados, de garras aduncas, sobre os defensores de Casas de Guanela.

Uma preparação de ajustados fogos de canhões e morteiros precedeu a arrancada inglória dos super-homens de Hitler.

E foi nessa confusão indescritível que uma granada de morteiro projetou-se implacavelmente, num arrebatamento mortífero, dentro da trincheira do Sargento Ciber, roubando--lhe a vida moça e sadia, cheia de entusiasmo, de patriotismo, de bravura, de coragem e, ainda mais, de exemplo de disciplina e aprofundado sentimento de dever.

Tantos feitos e virtudes levaram-no a ser agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe, havendo no decreto que lhe concedeu esta última referência, por demais significativa: "Por uma ação de feito excepcional na campanha da Itália."



3º Sgt Nilo Moraes Pinheiro

Natural de: Ipanema – Minas Gerais

**Filho de: Clarismundo Moraes Pinheiro
e D. Maria Francisca Braga**

Unidade: 11º RI – São João Del Rei – MG



Foi um campeão de Patrulhas a frente das quais praticou muito atos heróicos. Foi ferido numa delas por um estilhaço de granada vindo a falecer em consequência, merecendo duas citações especiais do Comandante da FEB.

Faleceu em ação, no dia 7 de fevereiro de 1945, em Valdibu-ra - Citação de seu Comandante:

"Em 03-02-45 - Desde o anoitecer daquele dia que o inimigo borbardeava periódica e tenazmente as posições da 7ª Companhia, do 11º Regimento de Infantaria, na frente de combate, em particular a região de Montilocco. Progredindo em silêncio, aproveitando o castanhal e os fossos, às 22 horas os alemães surgiram nas proximidades de um posto de combate, a 200 metros do Posto de Comando, que tentavam envolver. Apenas decorreram 5 minutos e já o Sargento Nilo partia, sobre pesado bombardeio, para colocar a postos os homens de seu grupo, de modo a fazer face a uma possível investida adversária neste ponto de sua responsabilidade. Em meio caminho, foi gravemente atingido por estilhaços de granada, vindo a falecer dias depois.

É a segunda citação que faço desse soldado exemplar, amante das tradições de sua terra e do seu povo e que dignamente tomba na zona de ação da Força Expedicionária Brasileira. Paz à sua alma e profundo respeito à sua memória."

Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe, lê-se no decreto de concessão desta última:

"Por ter no dia 29 de dezembro de 1944 comandado uma patrulha de 7 homens que saiu em reconhecimento, a qual, tendo conseguido aproximar-se 80 metros da posição inimiga, avistou uma seteira que denunciava a existência de uma casamata. Resolveu atacar essa casamata e manobrou com perícia sua patrulha, conseguiu aproximar-se, sem ser pressentido, atacou-a pela retaguarda, aprisionando um suboficial, 2 cabos e 1 soldado".

O Sargento Nilo Pinheiro era um campeão de patrulhas. Nelas praticou inúmeros atos de heroísmo, tendo sabido conduzir os seus homens com segurança, nas mais diferentes e difíceis missões.

Aguardava a sua promoção a 2º Ten, quando morreu, de arma na mão, enfrentando o inimigo.

O Sargento Nilo demonstrou possuir as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa. A citação do Comandante da FEB o classificou de Soldado Exemplar. O 11º R.I. possui mais dados deste notável comandante de patrulhas.



3º Sgt Noraldino Rosa dos Santos
Natural de: Novo Cruzeiro – Minas Gerais
Filho de: Rodolfo F. dos Santos
e D. Recenvinda Ramos Rosa
Unidade: 6º R.I. – São João Del Rei – MG



Tombou heroicamente em Montese colhido por estilhaço de granada, quando retornava ao seu abrigo sob forte bombardeio, depois de certificar-se que todos os seus soldados estavam abrigados em local seguro.

Faleceu em combate, no dia 14 de abril de 1945, em Montese -Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do

Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe - Consta no decreto de concessão desta última:

"Na região de Montese, a 14-04-45, quando seu pelotão, que se encontrava em posição próxima ao ponto 842, recebeu a ordem para se articular na base de partida, para atacar o ponto 927, foi colhido por forte barragem de artilharia e morteiros inimigos, em terreno completamente limpo. O Sargento Noraldi-no determinou que seus comandados se abrigassem nas imediações de uma casa e, receando que algum homem tivesse sido atingido, foi pessoalmente, ainda sob forte bombardeio, verificar as posições dos seus

subordinados. Ao regressar ao seu abrigo, foi atingido por um estilhaço de granada, que o matou instantaneamente. A bravura, o espírito de sacrifício, abnegação, o destemor e a elevada compreensão dos deveres militares demonstrados pelo referido Sargento o destacam como um elemento de real valor e o seu nome figurará sempre nas listas dos bravos que morreram pela Pátria."

Este bravo revelou possuir as Virtudes Militares de Coragem e Bravura e mais as de Camaradagem e Solidariedade ao zelar pela segurança dos seus comandados, com o risco de vida.

O 11º R.I. possui mais dados sobre este seu herói.



3º Sgt Enf. José Martins Dias
Natural de: Conselheiro Lafaiete – MG
Filho de: Miguel Martins Dias
e D. América Flores Dias
Unidade: Batalhão de Saúde

Tombou heroicamente sob o bombardeio da artilharia inimiga no Posto Avançado de Neuro-Psiquiatria em Porreta, quando desempenhava suas funções de enfermagem com devoção e solidariedade.

Tirou o curso primário no Grupo Escolar Pacífico Vieira, em sua cidade natal, dedicando-se logo em seguida, ao comércio. Aos 17 anos ingressou no Exército na cidade de Juiz de Fora onde fez o curso de Cabo e Sargento e começou o curso ginásial no Ginásio S. José. Seguindo para o Rio de Janeiro, onde tirou o curso de enfermeiro militar, interrompeu seus estudos ginásiais que completou na cidade de Porto Alegre, quando servia no Hospital Militar. Terminou o curso de enfermeiro em 1942 - Faleceu a 27 de dezembro de 1944 em Valdibura, Itália, vítima de uma granada inimiga caída em Porreta - O B.I. da FEB, nº 48 de 17-02-1945, publicou o seguinte elogio feito pelo Coronel Chefe do S.S. da FEB em memorando, nº 137 de 09-01-45:

"Comunico-vos que em 27 de Dezembro do ano passado, às 15 horas, o acantonamento do posto avançado de Neuro--Psiquiatria, na cidade de Porreta-Terne foi bombardeado pela artilharia inimiga que destruiu parte do prédio e feriu mortalmente o 3º Sargento José Martins Dias que estava em pleno desempenho de suas funções de enfermagem - O serviço de Saúde do Exército lamenta a perda de tão esforçado, corajoso e eficiente auxiliar que sempre deu provas de acentuado espírito militar, pronto para todo serviço, preferindo quaisquer missões difíceis ou perigosas, como a que o vitimou." 3º Sgt Enf. José Martins Dias.

O Sargento José Martins revelou possuir as Virtudes Militares de Coragem, Devotamento, Camaradagem e Solidariedade no tratamento de companheiros afetados psicologicamente pela guerra.

* * *

Recordando o meu primeiro instrutor no Exército e suas preciosas lições

Ingressamos no Exército há 60 anos, em 1950, como recruta da 3ª Companhia de Comunicações acantonada em dois pavilhões atrás do pavilhão de Comando do então 9º Regimento de Infantaria em Pelotas - RS. O Regimento Tuiuti, o Regimento do Patrono da Infantaria, ao qual sempre muito esteve ligado de 1845 a 1866 em Tuiuti quando atuou como sua Vanguarda. Recordo que no período de Adaptação tive como monitor o 2º Sargento Pedro Iriarte, natural de Pernambuco e ex-combatente da FEB como Cabo Corneteiro do Gen Zenobio da Costa, Comandante da Infantaria Divisionária. Seu comportamento para com os recrutas era como o de um irmão mais velho e nos tratava a todos com muito respeito. Não era autoritário. Se impunha pela persuasão e exemplo. Deixou em todos os recrutas uma lembrança muito grata. De suas instruções não esqueço as que tratou das Virtudes Militares. Assunto que exemplificava com casos recentes da FEB, na Itália, que assistira ou ouvira. Impressionava a todos os exemplos que nos transmitia de Coragem, Bravura, Camaradagem e Solidariedade. Entre eles, casos de militares investidos ou não de autoridade que arriscaram ou perderam a vida para resgatar do campo de batalha companheiros feridos ou mortos. Exemplos que hoje, passados 60 anos conseguimos identificar entre os sargentos aqui homenageados.

Não entendia a razão de não ter ouvido após, instruções que abordassem as Virtudes Militares. Por este motivo, escrevemos trabalho sobre o assunto que foi publicado no Jornal **Ombro a Ombro** e transcrito no jornal da Sociedade de Amigos da 2ª D.E. em São Paulo. É em homenagem aos sargentos tombados na FEB que foram fiéis às Virtudes Militares e uma lembrança do Sargento Pedro Iriarte da FEB que me transmitiu esta preciosa lição de vida para soldado de hoje, do amanhã e de sempre do Exército Brasileiro. Na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas tivemos instruções de três monitores egressos da ESA e pudemos constatar como foram bem formados e na instrução se destacavam em preparo profissional dos demais. Passados 60 anos lembro do nome de guerra de dois deles Sargentos Quevedo e Zé Maria e também que de lá sai reservista na condição de 3º Sargento de Comunicações da Reserva. Condição que recordava nas diversas vezes que estive na ESA. A primeira para palestra aos seus alunos sobre este assunto. A segunda para inaugurar o Curso de História Militar na ESA na denominada Semana de História Militar com a abordagem do tema **As Batalhas dos Guararapes** e outros assuntos durante toda uma manhã e a terceira em 2 de outubro de 1999 na 2ª Semana de História os mesmos assuntos e recebendo em ambas troféus de formado hexagonal tendo ao fundo a foto do conjunto principal da ESA. O último contato foi no bicentenário do General Osório em 2008 quando fizemos palestras para todos os oficiais, monitores e alunos e lançamos nosso livro **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro 1808-1879**. Resende:AHIMTB/Gráfica Drumond, 2008. Obra sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História do RGS que fundamos e presidimos e com suas orelhas ou abas da lavra do Gen Ex Clóvis Jacy Burmann, ex comandante da ESA e prefácio do Cel Luiz Ernâni Giorgis Caminha, e Posfácio do Gen Div Arnaldo Serafim, oriundo da Cavalaria e estudioso de seu patrono.

As Virtudes Militares e a sua importância

Como as demais funções sociais, a profissão militar, carreira de Estado, possui sua escala de valores ou axiológica específica, traduzida por Virtudes Militares. Como boas qualidades morais, elas impelem o soldado a cumprir os seus deveres para com a Pátria, com o mais elevado grau de obediência e respeito à hierarquia e à disciplina, vigas

mestras de toda a instituição militar e por via de consequência do ordenamento jurídico. No nosso caso o do Brasil.

Elas desenvolvem o espírito militar do soldado, ao ponto dele encontrar forças em seu íntimo, para dar a sua vida, se preciso for, em defesa, no caso em tela, da Pátria Brasil.

As Virtudes Militares são predicados morais indispensáveis ao eficiente exercício da profissão Soldado. Vale à pena recordá-las e defini-las sinteticamente. Valores consumistas e amorais e estranhos às tradições do Brasil, propagados intensamente pela mídia, tendem a amortecê-las e mesmo sufocá-las no peito de muitos soldados brasileiros, confusos com o mundo à sua volta:

Coragem - É a virtude que faz com que o militar despreze o perigo, face à imposição de bem cumprir o dever militar, custe o que custar.

Bravura - É a que caracteriza o militar valente, intrépido, impetuoso, arrojado e que se distingue da coragem por ser fruto de temperamento pessoal.

Comaradagem - É a que se caracteriza pelo elevado sentimento de fraternidade e de afeição que cada militar deve cultivar em relação aos demais militares.

Solidariedade - É a que impele os militares a se auxiliarem mutuamente.

Abnegação - É a que sustenta o militar no cumprimento de seu dever militar, a despeito das adversidades, sacrifícios e privações a que for submetido.

Honra Militar - É a que leva o militar a cumprir consciente o dever que lhe foi imposto. É a religião da Disciplina Consciente.

Iniciativa - É a que impele o militar, numa emergência, a agir com consciência e reflexão, para dar com maior presteza e sobretudo, com oportunidade, a solução adequada exigida para o caso. Ela é importante em campanha!

Devotamento - É a que impele o militar não só o cumprimento das leis e regulamentos e normas, como ir além, cumprindo os ditames da moral social.

Amor à Ordem - É a que impõe ao militar apresentar-se bem em todas as atividades profissionais e sociais. Por exemplo, bem fardar-se!

Pontualidade - É a que impõe ao militar o cumprimento fiel a tempo e à hora das ordens recebidas e das obrigações decorrentes.

Presteza - É a que impõe ao militar consciente que ele cumpra no menor espaço de tempo e na melhor forma possível as ordens recebidas.

Decoro Militar - É a que impõe ao militar boa conduta e educação civil e militar.

Estudiosos do assunto mencionam como insistência o ensino e cobrança destas Virtudes, em todos os níveis, numa instituição militar, bem como a sistemática emulação e destaque dos militares que as praticam, e que resultam numa grande eficiência operacional de uma tropa militar considerada. Outros consideram as Virtudes Militares com a base educacional do soldado que infra-estrutura o seu processo de adestramento. Tratou com maiores detalhes deste assunto o Coronel Pedro Schirmer em "**Das Virtudes Militares**", editado pela Biblioteca do Exército. É assunto que bem tratado numa força considerada, dá grandes dividendos em sua maior operacionalidade e coesão. Em parceria com o acadêmico José Batista dei Queiroz produzimos com apoio em áudio visual o trabalho **Seguindo em frente** sobre Virtudes Militares cujo texto abaixo transcrito retiramos do blog do acadêmico Gen Queiroz: www.jobaque.blogspot.com.

SEGUINDO EM FRENTE...

Cláudio Moreira Bento e José Batista de Queiroz (*)

Mesmo amargando revanchismos implícitos e discriminações injustas, o soldado continua seguindo em frente, de cabeça erguida e olhar firme, pensando no cumprimento do dever. Ele é o braço armado do povo ao qual serve com dedicação e entusiasmo.

A sua força não está nas armas, mas nas configurações do seu caráter. São valores que despertam respeito, confiança e admiração. Não são as injustiças, as inverdades, as manipulações e deturpações de sua História **que o impedem de seguir em frente**. Esses valores são conhecidos como **Virtudes Militares**, repassadas de gerações para gerações. Elas são indispensáveis ao eficiente exercício da profissão soldado. É com elas brilhando no peito que o soldado **continua seguindo em frente**.

Essas virtudes são qualidades morais, inseparáveis dos uniformes militares. A honra, o devotamento, a moralidade, o decoro e a ética cintilam em sua alma como se fossem estrelas no céu e o impelem **a seguir em frente**.

A dureza e as adversidades da guerra exigem do militar valores adicionais, que permitem cumprir a missão, mesmo que seja necessário desprezar o perigo e sacrificar a vida. Com abnegação, coragem, bravura e iniciativa, o verdadeiro soldado continua **seguindo em frente**.

As investidas maliciosas, as depreciações salariais, as reduções orçamentárias, a extinção de benefícios, nada disso tira o colorido dos uniformes ou o entusiasmo de um soldado. Mesmo com tantas pedras colocadas em seu caminho, ele continua **seguindo em frente**.

O militar não tem compromisso com o poder, mas com a sua Pátria, no fiel cumprimento de sua destinação constitucional. Não importa a coloração partidária de quem exerce esse poder. É pensando na sua Pátria e na grandeza de suas virtudes que ele continua **seguindo em frente**.

É embalado por essas virtudes e cantando esta canção que o soldado segue em frente:

"Nós somos da Pátria a guarda, fiéis soldados, por ela amados. Nas cores de nossa farda, rebrilha a glória, fulge a vitória... A paz queremos com fervor, a guerra só nos causa dor. Porém, se a Pátria amada, for um dia ultrajada, lutaremos com fervor."

A profissão militar tem, nos equipamentos bélicos, o seu meio de adestramento. As virtudes exigidas nessa profissão precisam, portanto, ser fortes e consistentes. A hierarquia e a disciplina fundamentam o ordenamento jurídico do Brasil e constituem a matriz dessas virtudes. Sem elas, o soldado não pode continuar **seguindo em frente**.

Além dos valores já mencionados, existem outros que se abrigam na alma de um soldado, como a virtude da verdade, da camaradagem, da lealdade, do dever. A beleza da profissão não está no colorido dos uniformes, mas no conjunto desses valores, que dão coragem ao militar para **seguir em frente**.

A grandeza das instituições castrenses está na solidez das virtudes militares, ensinadas a todos e cobradas de todos. Elas são a identidade dos soldados, sejam eles praças ou oficiais, estejam eles na ativa ou na reserva. Elas guiam os que continuam **seguindo em frente**.

As virtudes militares são o passado, o presente e o futuro das Forças Armadas. Sem elas, os militares não vencerão as dificuldades e as adversidades. Sem elas, não terão ânimo para continuar seguindo em frente, lutando pelo Brasil e, se preciso for, morrer na defesa de sua soberania e integridade.

Essas virtudes nunca sentiram agonia, tristeza ou solidão no peito de um verdadeiro soldado, marinheiro ou aviador. Dentro dos uniformes, elas sentem o mais puro sabor da vida. Elas são eternas como o céu, nobres como o Rei, sagradas como o templo.

E foram estas Virtudes Militares que inspiraram estes bravos 68 sargentos do Exército Brasileiro que **Seguindo em Frente** tombaram em campanha em defesa, no caso, da Liberdade e da Democracia Mundial

(*) Membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

POSFÁCIO

Este trabalho é de transcendental importância. Resgata o valor, o altruísmo, a coragem (física e moral), bem como de outros atributos, dos sargentos brasileiros que perderam a vida na Itália lutando ao lado dos Aliados na 2ª Guerra Mundial contra os países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão.

2ª Guerra Mundial provocada principalmente pela Alemanha nazista, sedenta de novos espaços vitais e em vingança da derrota na 1ª Guerra Mundial.

Adolf Hitler estava certo da vitória. Tão certo, e tão entusiasmado, que não percebeu, ou não foi alertado para um problema essencial:

- a Alemanha não estava totalmente pronta para a guerra -

E isto ficou bem claro com o prosseguimento das operações. Um dos graves problemas era a falta de vagões ferroviários, entre outros itens. Ou seja, problemas de origem logística.

Em 1942, muitos navios brasileiros foram afundados por submarinos alemães no Atlântico Sul. Alguns deles transportando passageiros, que morreram no mar, alguns talvez até sem entender porque estavam morrendo.

O culpado era um só: o Chanceler do III Reich, Adolf Hitler.

Os navios brasileiros, em sua maioria, transportavam matéria prima para países amigos, daí terem sido atacados.

O Brasil, com Getúlio Vargas à frente não poderia ficar indiferente a tão grave ofensa.

Passamos a fazer parte dos Aliados e Vargas declarou guerra à Alemanha. Ato contínuo, o governo passou a organizar a Força Expedicionária Brasileira, formada em sua maioria por voluntários.

E assim, contra o experiente soldado alemão, em terra estranha, de clima adverso, foi o militar dos trópicos lutar em defesa da honra da nação e contra as ideologias totalitárias do nazismo e do fascismo.

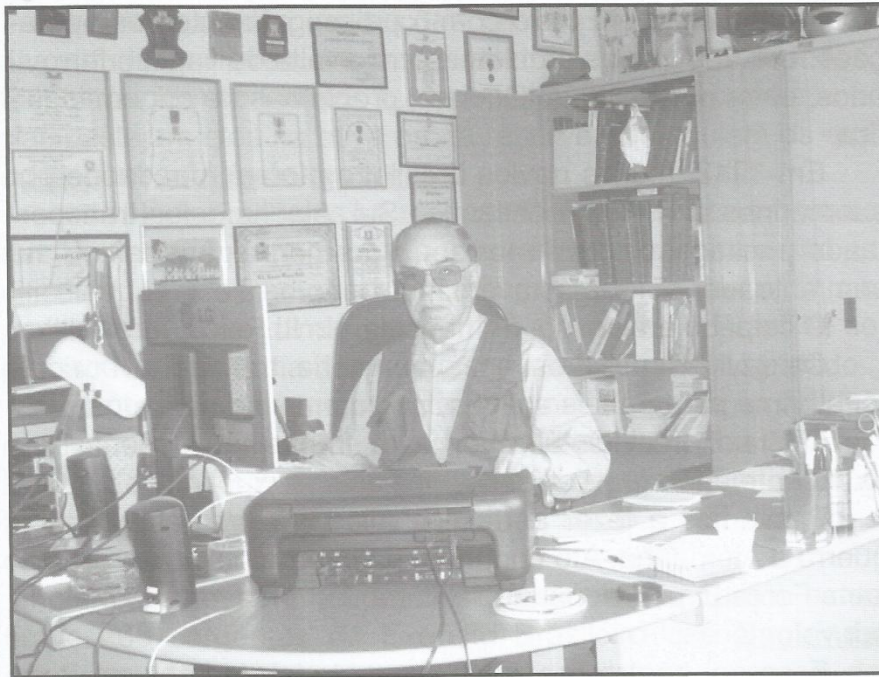
Neste contexto, perdemos mais de 400 vidas na Itália. 68 delas foram de sargentos, foco deste livro.

É, portanto, uma homenagem da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), através do seu Presidente, Coronel Cláudio Moreira Bento, aos graduados falecidos nos campos de combate italianos, resgatando dados pessoais de cada um deles.

Homenageia também o autor os familiares dos referidos militares e, dentro de uma visão ampla, o próprio Exército Brasileiro, que "foi, viu e venceu".

Os nomes destes heróis jamais poderão ser esquecidos. Eles elevaram bem alto o nome do Brasil no front europeu.

Luiz Ernâni Caminha Giorgis
Coronel de Infantaria e Estado-Maior
Presidente da AHIMTB/RS



O autor em seu gabinete em sua casa em Itatiaia - RJ

FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

A Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) foi criada em Resende em 23 de Abril de 2011, bicentenário do início da Academia Real Militar na Casa do Trem. Ela sucede com as mesmas finalidades e mais descentralizada à AHIMTB fundada em Resende, A Cidade dos Cadetes, há 15 anos, em 1º de março de 1996, aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na AMAN. A FAHIMTB continuará desenvolvendo a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam. Possui sede e foro em Resende, mas de amplitude nacional, tem como patrono o **Duque de Caxias** bem como as suas quatro AHIMTB filiadas e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares, como os marechais **José Bernardino Bormann, José Pessoa, Leitão de Carvalho, Mascarenhas de Moraes e Valentim Benício**. Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras, em razão de notáveis serviços à História Militar Terrestre do Brasil, os generais **A. de Lyra Tavares, Jonas de Moraes Correia, Francisco de Paula Azevedo Ponde, Severino Sombra e Umberto Peregrino**, o Almirante **Hélio Leôncio Martins** e os coronéis **Francisco Ruas Santos, Jarbas Passarinho e Hélio Moro Mariante** da Brigada Militar RGS. Figuram como patronos civis **Barão do Rio Branco, Dr Eugênio Vilhena de Moraes, Filho** pelas contribuições à História Militar Terrestre do Brasil. Entre os fatores da escolha de Resende ressalta ser a AMAN a maior consumidora de assuntos de História Militar que é ministrada a seus cadetes, através de sua cadeira de História Militar, o único núcleo contínuo e dinâmico de estudo e ensino de História Militar no Brasil. A FAHIMTB continua tendo como órgão de divulgação **O GUARARAPES** com nova numeração iniciada e disponível em seu site que é dirigido a especialistas no assunto e a autoridades com responsabilidade de Estado

pelo desenvolvimento deste assunto de importância estratégica. Divulgação que potencializa através de seu site www.ahimtb.org.br.

A FAHIMTB dá especial atenção à juventude masculina e feminina estudando nos sistemas de ensino das Forças Terrestres Brasileiras, com vistas a promover encontro dela com as velhas gerações e as atuais de historiadores militares terrestres e soldados terrestres e, além, tentar despertar no turbilhão da hora presente, de ingresso no insondável 3º milênio, novas gerações de historiadores e pensadores militares terrestres, especialidades hoje em vias de extinção por falta de apoio e sobretudo estímulo editorial. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! É assunto que merece, salvo melhor juízo, séria reflexão de parte de lideranças e integrantes das Forças Terrestres com responsabilidade funcional de desenvolver a identidade e as perspectivas históricas das mesmas e, além, as suas doutrinas militares expressivamente nacionalizadas calcadas na criatividade de seus quadros e em suas experiências históricas bem sucedidas, o que se impõe a uma grande nação, potência, ou grande potência do 3º Milênio. No desempenho de sua proposta ela vem realizando sessões junto a juventude militar terrestre brasileira, a par de posses de novos acadêmicos do Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares que vem progressivamente mobilizando e integrando em sua cruzada cultural e centralizando subsídios em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil em Resende, junto a AMAN.

Outra finalidade da Academia é enfatizar para os jovens com os quais contata a importância da História do Brasil e a de sua subdivisão - A História Militar Terrestre do Brasil. A primeira como a mãe da identidade e perspectivas históricas do Brasil e, a segunda como mãe da identidade e perspectivas históricas das forças terrestres brasileiras no contexto do Brasil e, como em todas as grandes nações, potências e grandes potências mundiais, isto por ser subsidiária de soluções táticas, logísticas e estratégicas militares brasileiras que nos últimos 500 anos foram responsáveis, em grande parte, pelo delineamento, conquista, definição e manutenção de um Brasil de dimensões continentais. Soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, com progressivos índices de nacionalização, como a sonharam o Duque de Caxias e os marechais Floriano Peixoto e Humberto Castello Branco etc.

Complementarmente procura a Academia apontar aos jovens, seu público alvo, os homens e instituições que lutam patrioticamente, a maioria das vezes sem nenhum apoio, para manter acesas e vivas as chamas dos estudos de História do Brasil e seus desdobramentos com o apoio na análise racional e não passional de fontes históricas, integras, autênticas e fidedignas, que com grandes esforços garimpam, ao invés das manipulações históricas predominantes entre nós, fruto das mais variadas paixões, fantasias e interesses, o que Rui Barbosa já denunciava em seu tempo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E se os jovens disto se convencerem e exercerem o seu espírito crítico será meia batalha ganha.

A Academia vem atuando em escala nacional com representantes em todo o Brasil em suas várias categorias. Este é em síntese o perfil da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que pretende ser um fórum cultural para o debate de assuntos históricos de natureza doutrinária e em especial para militares da Reserva das Forças Terrestres do Brasil. Seu sucesso continuado depende do empenho, solidariedade e vontade cultural de seus membros e da sensibilidade das lideranças de nossas Forças Terrestres em apoiar e estimular a iniciativa de grande benefício e insignificante custo para as mesmas a serviço do objetivo atual número 1 do Exército.

"Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro."

Dados sobre o autor Cel Cláudio Moreira Bento Presidente DA FAHIMTB, IHTRGS E ACANDHIS

Cel Eng e EM, Reformado Cláudio Moreira Bento - Natural de Canguçu - RS, pertence à turma Aspirante Mega, da AMAN. Possui os cursos da ECEME e da EsNI. Comandou o 4º BE Cmb e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército. É sócio Emérito do IHBG, benemérito do IGHMB, correspondente da Academia Portuguesa de História, da Real Academia de História da Espanha, da Academia de História da Argentina e de mais dez entidades congêneres estaduais e de oito municípios brasileiros. Integra a Sociedade Brasileira de Geografia, o CIPEL, o IEV, o Instituto Bolivariano e o Instituto Brasil-Peru Mal Ramon Castilla. Coordenou a construção do Parque Histórico Nacional de Guarapares, integrou a Comissão de História do EME e foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-80. Fundou em 1996, em Resende -RJ a Academia de História Militar Terrestre ora transformada no ano do Bicentenário da AMAN em 2011, em Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil que continua a presidir e integrando inicialmente as AHIMTB/Resende, AHIMTB/Rio de Janeiro, AHIMTB/ Rio Grande do Sul e AHIMTB/Brasília todas tendo como patrono o Duque de Caxias. Dirigiu a Revista e o Departamento Cultural do Clube Militar no Centenário da Entidade em 1987. Desenvolveu o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul de 1994/2011 e é autor de mais de 86 obras (álbuns, livros e plaquetes) e em especial sobre a História do Exército. Criou a AHIMTB com a finalidade principal de explorar, como atividade profissional militar, o rico patrimônio militar brasileiro de 5 séculos, em grande parte responsável pelas dimensões continentais do Brasil e por sua preservação. Exploração esta a luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar com a finalidade de isolar subsídios de Arte e Ciência Militar brasileira para serem usados na formação em Arte e Ciência Militar de seus quadros e formulação progressiva de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira como a sonhou e disto deu eloquente exemplo o Duque de Caxias, em 1861, como Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministro, ao adaptar a Doutrina Militar Terrestre de Portugal (Ordenanças) às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 5 campanhas militares vitoriosas até que frizou que "o nosso Exército disponha de uma doutrina militar genuína". Sonho ainda realizar e com a maior urgência possível. Pois o Brasil vem se projetando no cenário internacional como nação rica economicamente e socialmente. E o autor aprendeu e ensinou na Academia Militar das Agulhas Negras como seu instrutor de História Militar, ao abordar a História das grandes potências que nação rica deve ser forte militarmente e dispor de poder militar dissuasório compatível para defender suas riquezas da Amazônia Verde e Azul de ambições internacionais crescentes. E nas grandes potências militares esta tarefa esteve a cargo de profissionais militares da Ativa e da Reserva. E lembremo-nos desta afirmação de Ruy Barbosa a Águia de Haia.

"A nação que confia mais em seus direitos do que em seus soldados, engana a si mesma e cava a sua ruína." (Ruy Barbosa)

ABAS DA PRESENTE PLAQUETA AQUI COLOCADAS



Em fevereiro de 1993 o Centro de Instrução de Aperfeiçoamento de Sargentos - Sul (CIAS-Sul), antecessor da hoje pujante e prestigiada Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), iniciou sob nosso comando as suas atividades na bela e acolhedora Cruz Alta, no Rio Grande do Sul.

Pela primeira vez, eram centralizados em um estabelecimento de ensino próprio os Cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos

(CAS), até então ministrados de forma descentralizada em corpos de tropa espalhados pelo Brasil.

A iniciativa do Ministro do Exército à época, Gen Ex Zenildo de Lucena, apontava claramente para a valorização profissional desta parcela fundamental do Exército Brasileiro, os subtenentes (Subten) e sargentos (Sgt).

Interpretando a missão recebida, foram planejadas no recém criado CIAS-Sul uma série de ações motivadoras que refletissem a nova dimensão que se atribuía aos CAS, naquele esforço de projeção dos graduados sinalizado por aquele grande chefe militar.

A mais difícil delas, e a que se julgava mais importante, foi encontrar na história militar brasileira alternativas à heróica figura do Sgt Max Wolff Filho para as homenagear e reverenciar na escola hoje conhecida como a Casa do Adjunto.

Por alguma razão nossa historiografia militar não fez justiça aos graduados neste aspecto. Praticamente não há menções a eles nos relatos dos inúmeros e memoráveis atos de superação que chamamos heroísmo, seja nas guerras do Império seja na 2ª Guerra Mundial.

O insucesso na busca e a certeza de que se tratava de uma omissão, me levaram como comandante do CIAS-Sul a recorrer ao generoso talento do Cel Cláudio Moreira Bento, antigo mestre de História Militar e historiador militar brasileiro consagrado com tanta influência na formação profissional de gerações de cadetes. Pois o Cel Bento os encontrou! Reuniu 68 nomes, fatos e datas em um consistente estudo de heroicidade, brindando o CIAS- Sul com um elenco admirável de valorosos subtenentes e sargentos que, pelas suas bravuras, incluíram seus nomes no livro de nossos Heróis Militares, assegurando-nos a indispensável referência humana de sublimação de valores e de virtudes militares tão importantes ao soldado no cumprimento de seus deveres. Aquele trabalho então realizado pelo Cel Bento em 1995 a nosso pedido e então divulgado a escolas interessadas em 5 singelas edições digitadas, agora é divulgado neste livro no ano do Centenário do Sargento Max Wolff e sobre a égide da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que a partir de 23 de abril de 2011 sucedeu a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e agora com atuação mais descentralizada.

*Gen Div Sérgio Westphalen Etchegoyen Comandante da 3ª Divisão de Exército
Divisão Encouraçada*



Monumento a Max Wolff e sua patrulha



Formatura na Escola de Sargentos das Armas (ESA)

ISBN: 978-85-60811-16-8

4ª capa desta publicação